

Nº 43 • 15-03-2022

EDIÇÃO QUINZENAL

5,00€

MANUAL DE NEGÓCIOS



AHRESP

ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA, RESTAURAÇÃO E SIMILARES DE PORTUGAL



WWW.AHRESP.COM

ECONOMIA NÃO PODE PARAR EMPRESAS REQUEREM AÇÃO IMEDIATA



BARÓMETRO AHRESP: 83% DAS EMPRESAS QUEREM BAIXAR IVA NOS BENS E SERVIÇOS PARA ENFRENTAR ESCALADA DE PREÇOS

**TURISTA 4.0 - IMPACTOS E DESAFIOS NO FUTURO DA HOTELARIA
WORKSHOP HOTEL 4.0 REÚNE ESPECIALISTAS EM BRAGA**

Agora em
Grão



DELTA
CAFÉS

COLOMBIA

CAFÉ TORRADO EM GRÃO / CAFÉ DE TUESTE NATURAL EM GRÃO
ROASTED COFFEE BEANS / CAFÉ TORRÉFIÉ EN GRAIN
ROSTETETER KAFFEE UNZEMMELN



220g e
7.26oz e

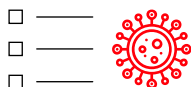


Origem Colombia

Elevada em todos os sentidos

Nas altas encostas dos Andes, nasce um grão de café à altura dos mais exigentes apreciadores. Um café 100% arábica, que eleva o sabor e o aroma a cada chávina. Cultivado e apanhado grão a grão no topo dos terroirs vulcânicos e húmidos da Colômbia, este arábica revela-se uma bebida aveludada, com elevada suavidade e ligeiras notas cítricas.

Eleve já a sua experiência de café.



ÍNDICE

NOVO	Mensagem do Presidente	04
NOVO	<u>A abrir:</u> Notícias da quinzena	06
NOVO	<u>Barómetro AHRESP: 83% das empresas querem baixar IVA nos bens e serviços para enfrentar escalada de preços</u>	19
NOVO	<u>Na Mira: HOTEL 4.0</u> ■ “Turista 4.0 - Impacto e desafios no futuro da Hotelaria”	22
	■ Entrevista Beatriz Casais (Universidade do Minho)	28
	■ Entrevista João Freitas (Startup Braga)	30
NOVO	<u>Tema de Capa:</u> A Economia não pode parar	32
NOVO	AHRESP nos media	36
ATUALIZADO	<u>Parcerias com benefícios: Conheça as vantagens em ser associado da AHRESP (atualizado a 15 de março)</u>	40
ATUALIZADO	<u>Os apoios que estão disponíveis para as empresas (atualizado a 15 de março)</u>	42
	<u>A fechar: Formações em Março</u> Workshops Melhores Empresários, Melhores Negócios	50



Mário Pereira Gonçalves

Presidente da AHRESP

A ECONOMIA NÃO PODE PARAR

A “tempestade perfeita” que abordamos na última edição deste Manual de Negócios, publicado há 15 dias, continua a formar-se e está cada vez mais perto.

Na Ucrânia, infelizmente, a tragédia humana agravou-se, e as consequências económicas alastram-se por vários países, onde nos incluímos. Os custos energéticos (eletricidade e gás) e de combustíveis estão a registar aumentos exponenciais, que não se sabe quando vão parar, um problema com enorme impacto no funcionamento das nossas atividades económicas. A AHRESP tem vindo a alertar o Governo para este

cenário devastador, e que exige uma intervenção urgente no apoio direto às nossas empresas, que ainda não conseguiram sair da crise gerada pela pandemia.

A sustentabilidade dos nossos negócios depende em larga escala não só da energia e dos combustíveis, como obviamente da disponibilidade de matérias-primas (essencialmente alimentares), fundamentais aos serviços que prestamos. Com preços incomportáveis e a ameaça de escassez, como irão subsistir as nossas empresas já tão fragilizadas por dois anos de pandemia e de restrições à atividade? Como irão continuar os negócios da constelação do turismo a ser viáveis sem ajudas céleres e robustas? Seremos considerados como setores de utilização intensiva de energia com apoios dirigidos às nossas necessidades?


O Ministro da Economia anunciou no dia de ontem, 14 de março, um conjunto de medidas de apoio face ao conflito na Ucrânia, e não está prevista uma única medida para os setores da restauração, similares e do alojamento turístico. As nossas atividades económicas são das mais dependentes de matérias-primas alimentares, sem as quais não conseguem prestar serviços de alimentação e bebidas, e sem energia não conseguem laborar.

As empresas dos nossos setores têm de ser elegíveis nestes apoios, caso contrário, será difícil sobreviver crise após crise.

Não temos mais tempo e urgem medidas estruturantes para apoiar as nossas empresas, nomeadamente o alívio da carga fiscal, destacando-se nessa matéria a aplicação temporária da taxa reduzida de IVA a todo o serviço de alimentação e bebidas. Como a AHRESP sempre defendeu, esta é a única medida que permite reter tesouraria nas empresas, de forma direta e de acesso universal. Por outro lado, precisamos de apoios à tesouraria que ajudem a suportar o galopante aumento dos custos de produção e de distribuição das matérias-primas.

Os nossos setores de atividade ainda se encontram muito frágeis, na sequência da crise pandémica, como aliás sustenta o último inquérito da AHRESP. Em janeiro de 2022 as nossas empresas registaram [perdas de 40% na restauração e de 60% no alojamento](#). Com o cenário de hoje, a vulnerabilidade aumenta e o risco de muitas empresas fecharem portas adensa-se na proporção da escalada dos preços.

Neste momento, Portugal aguarda um novo Orçamento do Estado para 2022 (OE2022), que tem que necessariamente responder ao contexto que vivemos atualmente, com as medidas aqui mencionadas, para que as empresas possam responder à subida generalizada dos preços. Sabemos que o momento é difícil. Mas sabemos também que a economia não pode parar. Estaremos prontos para os desafios que vierem.

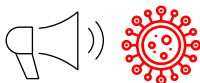
A man with a beard and light-colored hair is smiling while looking at a smartphone in his right hand and a tablet in his left hand. He is sitting at a table with a cup of coffee. A large, stylized red speech bubble graphic is superimposed over the scene, framing the man's face and upper body. The background is a blurred office or cafe setting.

Consegue garantir a melhor experiência Wi-Fi para os seus clientes?

BUSINESS WI-FI. Sim, com a solução Business Wi-Fi da Vodafone consegue manter os seus clientes ligados com a melhor experiência de acesso à Internet. Desenvolvida em parceria com a CISCO, esta solução garante uma ligação rápida em locais movimentados e fornece dados de utilização para otimizar o seu espaço e promover o seu negócio.
vodafone.pt/business



Together we can
vodafone
business



BOLSA DE
EMPREGABILIDADE



Bolsa de Emprego no stand AHRESP

A AHRESP irá estar presente com a Bolsa de Emprego na Bolsa de Empregabilidade do Turismo 2022 em Lisboa (BTL) nos próximos dias 18 e 19 de março, e no Porto (Palácio da Bolsa), no dia 6 de abril.

[Para saber mais, consulte o Site AHRESP.](#)



B BOLSA
TURISMO
LISBOA
TRAVEL
MARKET
2022

■ RELANÇAMENTO DOS PRÉMIOS AHRESP É JÁ AMANHÃ NA BTL

Restaurar a confiança dos consumidores e das empresas, reforçando a sua competitividade e contribuindo para o arranque do Turismo nacional é um objetivo da AHRESP. Foi com esta premissa em mente que a Associação decidiu avançar com a 6ª edição dos Prémios AHRESP em 2022. Depois de dois anos de crise pandémica e de enormes incertezas vividas pelas empresas, a AHRESP quer, assim, potenciar o sentimento de orgulho e de esperança nas atividades da restauração e similares e do alojamento turístico, assim como na promoção turística. Por outro lado, pretende transmitir uma mensagem de paz, que o Turismo aporta naturalmente, e que assume maior importância no contexto atual.

As candidaturas à **6ª edição dos Prémios AHRESP** abrem oficialmente no amanhã, dia 16 de março, na BTL, onde a AHRESP estará presente com várias iniciativas. O evento final também já tem data e local marcados: 1 de julho no Pátio da Galé, em Lisboa. As categorias definidas para a edição deste ano são: Conceito Inovador, Revelação Gastronómica, Produto do Ano, Serviço do Ano, Projeto de Solidariedade, Sustentabilidade Ambiental, Projeto Media, Novo Talento, Destino Revelação do Ano, Entidade Formadora, Estabelecimento com História e Evento do Ano. Os vencedores das categorias de prestígio, como Portugal Lá Fora, Profissional do Ano, Prémio Carreira e Prémio Excelência serão nomeados diretamente pela Direção da AHRESP e pela respetiva Comissão de Honra dos Prémios.

A iniciativa conta este ano com o patrocínio oficial da Makro, Nestlé Professional, Sagres e Sumol+Compal.



➤ A 'CASA' DA GASTRONOMIA NA BTL

A AHRESP vai estar presente na BTL, de 16 a 20 de março, com um stand próprio e várias atividades previstas na área da Gastronomia, uma das áreas fundamentais do Turismo português. Entre as atividades, desenvolvidas pela Makro (com a Associação Cozinheiros Profissionais de Portugal), pela Nestlé Professional, o stand contará com as presenças dos Chefs Luís Gaspar e André Vicente, da Plateform, e de José Manuel Morgado, do Restaurante Al Andaluz. Decorrerão ainda sessões de degustação de conservas (Comur) e de Pastéis de feijão (Fábrica do Pastel de Feijão).

O Stand da AHRESP é o primeiro evento onde estão presentes os patrocinadores oficiais da Associação para 2022: Makro, Nestlé Professional, Sagres e Sumol+Compal. Nesta edição da BTL contamos ainda com o apoio da HIOPOS, Saltpay, Ticket Serviços, Companhia Espirituosa e Vista Alegre. **A AHRESP estará à sua espera: pavilhão 2, localização 2F45.**

FOLHETO VÁLIDO DE 10 DE MARÇO A 17 DE ABRIL DE 2022

COMPRAS
NA LOJA



DOCES SABORES

SAIBA MAIS EM MAKRO.PT

SAIBA MAIS EM MAKRO.PT



makro

O SEU SUCESSO É O NOSSO NEGÓCIO



PORTUGAL
FOR UKRAINE

www.portugalforukraine.gov.pt

■ PORTUGAL FOR UKRAINE: TEM INTENÇÃO DE RECRUTAR CIDADÃOS DA UCRÂNIA?

O Governo lançou a plataforma «Portugal for Ukraine», disponível no endereço www.portugalforukraine.gov.pt, que visa congregar todas as respostas e ações de apoio a pessoas deslocadas da Ucrânia, dentro e fora de Portugal, nas dimensões de ação internacional, do envio de apoio humanitário e da integração e acolhimento em Portugal. Contém informação e contactos para apoio relacionados com a vinda para Portugal, transporte, documentação, emprego e formação, educação, saúde e habitação.



A plataforma permite a consulta das várias iniciativas que estão a ser levadas a cabo pelas diferentes Áreas Governativas com responsabilidade em matéria de acolhimento e integração, facilitando o acesso à informação por parte do utilizador. Inclui ainda uma lista de perguntas e respostas que contêm informações gerais e informação útil sobre a vinda para Portugal e o acolhimento no país, e um questionário automatizado que direciona o pedido/oferta de ajuda para a entidade melhor preparada para dar resposta ao problema apresentado. Os conteúdos encontram-se disponíveis em português e inglês, devendo nos próximos dias existir igualmente uma versão em ucraniano. **A AHRESP tem vindo a reforçar junto das empresas a possibilidade de manifestarem a sua intenção de recrutar cidadãos ucranianos.**

■ MAPEAMENTO DE COMPETÊNCIAS A CARGO DO IIEFP

O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras disponibiliza desde o dia 3 de março, em vários pontos do país, balcões de atendimento exclusivos para cidadãos ucranianos nas suas delegações e Centros Nacionais de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM). O objetivo é agilizar os pedidos de proteção temporária de cidadãos ucranianos.

O IIEFP fará o mapeamento das competências dos trabalhadores ucranianos acolhidos, dos locais de acolhimento/residência e das ofertas de emprego disponíveis, e entrará em contacto para apresentar candidatos, caso exista ajustamento ao perfil pretendido pela sua empresa. Caso se identifiquem cidadãos ucranianos que possam satisfazer a sua intenção de contratação, a oferta de emprego deve ser formalizada ao IIEFP, para que possa também aceder aos apoios disponíveis. Segundo a entidade, os apoios disponíveis à contratação, nos quais estes cidadãos podem ser elegíveis, são a Medida Incentivo ATIVAR.PT e a Medida Compromisso Emprego Sustentável.

O IIEFP também irá organizar cursos de Português Língua de Acolhimento para estes cidadãos que podem estar já integrados na empresa. **Para mais esclarecimentos, envie email para ofertasucrania@iefp.pt.**





↘ AHRESP LANÇA BOLSA DE EMPREGO PARA COLMATAR PROBLEMA DE FALTA DE TRABALHADORES NO SETOR

A falta de recursos humanos disponíveis para trabalhar nos setores da restauração e similares e do alojamento turístico é um problema para o qual a AHRESP tem vindo a alertar desde há muito tempo. Já antes da pandemia, a AHRESP realizou um levantamento sobre esta situação e concluiu que, nessa altura, estavam a faltar faltavam cerca de 40 mil trabalhadores nos nossos setores. Com a pandemia, a situação agravou-se e para isso terá contribuído a transferência de muitos trabalhadores para outras atividades económicas, onde permaneceram. **Segundo o mais recente inquérito da AHRESP, relativo a janeiro de 2022, 52% das empresas da restauração e 28% do alojamento referiram que tiveram de adiar investimentos por terem dificuldades em contratar recursos humanos (leia as páginas 34-35).**

O setor enfrenta assim um grave problema de recursos humanos, que pode condicionar a retoma económica. Assim, para tentar minimizar a enorme escassez de profissionais que as empresas do canal HORECA estão a sentir, a AHRESP está a desenvolver o projeto Bolsa de Emprego, que faz em simultâneo o levantamento das necessidades de recrutamento dos nossos Associados e a recolha e partilha de Currícula Vitae/informações de pessoas interessadas em trabalhar no nosso setor com essas empresas. A AHRESP irá estar presente com este projeto na Bolsa de Empregabilidade do Turismo 2022 em Lisboa (BTL) nos próximos dias 18 e 19 de março, e no Porto (Palácio da Bolsa), no dia 6 de abril.

[Para saber mais, clique AQUI](#)

↘ Face ao atual quadro de guerra na Ucrânia e às medidas que o Governo português tem implementado, em particular a iniciativa *Portugal for Ukraine*, a AHRESP disponibilizou-se, junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional - IEFP, para, através da sua Bolsa de Emprego, colaborar de forma mais estreita na receção e encaminhamento de refugiados. A Associação pretende, desta forma, tornar todo o processo ainda mais ágil e eficaz, por forma a acolher o maior número de refugiados nas nossas empresas.



↘ FORMAÇÃO:

Parceria AHRESP com Centros de Emprego e Formação Profissional de Setúbal e do Seixal

A AHRESP estabeleceu uma parceria com os Centros de Emprego e Formação Profissional de Setúbal e do Seixal, estando a promover as seguintes ações de formação organizadas por estes centros.

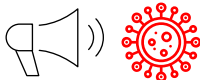
SEIXAL:

- Formação presencial em Primeiros Socorros (UFCD 3564- 25H), agendada para os meses de março e abril (dias 28, 29 e 31 de março e dias 5, 6, 7, 8, 11 e 12 de abril), maioritariamente das 15h00 às 18h00
- Formação presencial sobre o Sistema HACCP (UFCD 3297- 25h), agendada para o mês de abril (dias 4, 5, 6, 11, 12, 13, 18, 19 e 20), maioritariamente das 15h00 às 18h00
- Formação à distância sobre o Sistema HACCP (UFCD 3297- 25h), agendada para o mês de maio (dias 2, 3, 4, 9, 10, 11, 17, 18 e 19), maioritariamente das 15h00 às 18h00

SETÚBAL:

- Formação presencial em Primeiros Socorros (UFCD 3564- 25H), agendada para o mês de março (dias 17, 18, 21, 24, 25 e 28), das 15h00 às 18h00 + 1 hora de trabalho autónomo
- Formação presencial sobre o Sistema HACCP (UFCD 3297- 25h), agendada para o mês de março (dias 22, 23, 24, 25, 29 e 30), das 15h00 às 18h00 + 1 hora de trabalho autónomo

[Para saber mais sobre estas sessões ou para se inscrever, clique AQUI.](#)



↘ GESTÃO DE ALOJAMENTO LOCAL A 28 DE MARÇO

A AHRESP disponibiliza um novo curso sobre Gestão de Alojamento Local no dia 28 de março. A formação de Gestão em Alojamento Local é promovida pela AHRESP em parceria com a ADHP (Associação dos Diretores de Hotéis de Portugal). Esta formação tem como objetivo dotar os participantes de competências e estratégias essenciais para desenvolver um negócio ou uma carreira ligada ao Alojamento Local. Serão abordadas matérias como o Regime Jurídico e Fiscal do Alojamento Local, os incentivos e apoios financeiros disponíveis para esta atividade, a utilização da tecnologia e das plataformas digitais de reserva, a gestão de reclamações e as questões ligadas à sustentabilidade ambiental. Esta formação será online, terá 16 horas de duração e decorrerá entre os dias 28 de março e 1 de abril sempre a partir das 18 horas. Não perca esta oportunidade. Vagas limitadas. [Inscreva-se AQUI.](#)



ESCOLAS DO TURISMO DE PORTUGAL APRESENTAM NOVA OFERTA FORMATIVA

Com o objetivo de formar os futuros líderes da indústria do turismo, as Escolas do Turismo de Portugal apresentam uma oferta formativa remodelada e adaptada às atuais exigências do mercado, nos dois maiores eventos nacionais na área da Educação e Formação: as feiras Qualifica (16-19 março, Exponor) e Futurália (30 março-2 abril, FIL).



Os atuais cursos com a chancela do Turismo de Portugal pretendem preparar profissionais que pensem criticamente, que influenciem mudanças positivas e que sejam agentes de preservação do território, das tradições e da identidade do país. Formar líderes ativos nesta mudança global, que saibam assumir a responsabilidade que o turismo tem na reconstrução das sociedades, é a visão holística sobre a qual assenta a recente remodelação da oferta formativa da rede de 12 Escolas do Turismo de Portugal.

No stand das Escolas do Turismo de Portugal nas feiras Qualifica e Futurália, os visitantes têm a oportunidade de conhecer toda a oferta formativa, participar num Quiz sobre Turismo, envolver-se em várias atividades lúdicas associadas às diferentes áreas de cada curso e, ainda, ouvir a experiência de atuais alunos sobre o seu percurso formativo.

↘ WORKSHOPS SOBRE CERTIFICAÇÃO DE SUSTENTABILIDADE PARA ALOJAMENTOS NOS DIAS 22 E 23 DE MARÇO



A Sustentabilidade não é apenas uma tendência, mas cada vez mais uma exigência para as nossas empresas. As regiões do Alentejo, Ribatejo e Centro estão a certificar-se como destinos turísticos sustentáveis e, nesse contexto, AHRESP e Biosphere juntam-se para organizar dois *workshops* dirigidos às empresas de alojamento turístico sobre “Certificação de Sustentabilidade: Requisitos e Vantagens”. Com esta formação, **as empresas de alojamento destas regiões têm, assim, a oportunidade de se certificarem de forma totalmente gratuita.** Neste momento estão disponíveis duas sessões:

- Dia 22 de março, das 15h00 às 16h00, para os alojamentos (empreendimentos turísticos e alojamento local) da região do Alentejo e Ribatejo
- Dia 23 de março, das 15h00 às 16h00, para os alojamentos (empreendimentos turísticos e alojamento local) da região do Centro

[Para ver o programa completo e inscrever-se, clique AQUI.](#)



↘ AÇORES: PUBLICADO DIPLOMA SOBRE A REDUÇÃO DO CONSUMO DE PRODUTOS DE UTILIZAÇÃO ÚNICA E A PROMOÇÃO DA REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM

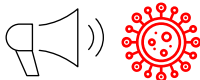
Foi publicado o Decreto Legislativo Regional n.º 5/2022/A que estabelece medidas para a redução do consumo de produtos de utilização única e a promoção da reutilização e reciclagem. Entre as medidas a implementar, destaca-se o aumento da taxa a aplicar sobre os sacos de plás-

tico a disponibilizar ao consumidor nos estabelecimentos de restauração ou de bebidas, passando de 4 para 10 cêntimos por cada saco, bem como a proibição da disponibilização de pratos, tigelas, caixas ou cuvetes e copos, incluindo as respetivas coberturas ou tampas, bem como colheres, garfos, facas, pauzinhos ou varetas, palhinhas e agitadores, cujo componente estrutural principal seja plástico e que, pelas suas características, se destinem a utilização única. A AHRESP teve a oportunidade de enviar contributos e preocupações à Comissão Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável antes da publicação do Diploma, porque algumas medidas previstas são mais restritas que o projeto de decreto-lei nacional que procede à transposição para a ordem jurídica nacional da Diretiva (UE) 2019/904, de 5 de junho, relativa à redução do impacto de determinados produtos de plástico no ambiente. [Consulte o diploma AQUI.](#)



↘ ENTREGA DO RELATÓRIO ÚNICO (RU) INICIA A 16 DE MARÇO

O Relatório Único é uma das obrigações legais de todas as entidades empregadoras, que têm trabalhadores por conta de outrem ao seu serviço. É um relatório anual referente à atividade social da empresa durante o ano anterior. A informação apresentada no Relatório Único permite identificar o empregador e a área de atividade, o volume de negócios, os colaboradores em atividade, a filiação sindical, assim como a prestação de trabalho suplementar, o recurso a trabalhadores temporários e a prestadores de serviços. A entrega do Relatório Único é efetuada por via eletrónica, durante o período de 16 de março a 15 de abril, através do [site do relatório único.](#)



■ COMPROMISSO EMPREGO SUSTENTÁVEL: ABERTURA DE CANDIDATURAS

O período de candidaturas à medida Compromisso Emprego Sustentável decorre entre as 9h00 de hoje, 15 de março, e as 18h00 do dia 30 de dezembro de 2022. Esta medida consiste num incentivo à contratação sem termo de desempregados inscritos no IEFP, complementado pela atribuição de um apoio financeiro ao pagamento de contribuições para a Segurança Social, no primeiro ano de vigência dos contratos de trabalho apoiados. De carácter excepcional e transitório, a medida Compromisso Emprego Sustentável prevê ainda um conjunto de majorações do apoio financeiro a aplicar sempre que esteja em causa:

- contratação de jovens até aos 35 anos;
- contratação de pessoas com deficiência e incapacidade;
- celebração de contratos com remuneração base igual ou superior a duas vezes o valor do salário mínimo nacional;
- posto de trabalho localizado em território do interior;
- entidade empregadora seja parte de instrumento de regulamentação coletiva de trabalho (IRCT) negocial, nos termos do artigo 2.º do Código do Trabalho;
- contratação de pessoas do sexo sub-representado na profissão.

A candidatura pode ser efetuada pela entidade promotora no portal iefponline, em formulário próprio, através da sinalização de oferta de emprego que reúna os requisitos para concessão do apoio financeiro e na qual conste manifestação expressa de submeter uma candidatura à medida. Caso a entidade ainda não se encontre registada neste portal, deve efetuar previamente esse registo.

[Mais informação AQUI.](#)



↘ APOIO À RENOVAÇÃO E AUMENTO DO DESEMPENHO ENERGÉTICO DOS EDIFÍCIOS DE SERVIÇOS: CANDIDATURAS ABERTAS

Está disponível o concurso para Apoio à Renovação e Aumento do Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços, lançado no âmbito do PRR. Este programa tem como objetivo o financiamento de medidas que fomentem a eficiência energética e de

outros recursos e que reforcem a produção de energia de fontes renováveis em regime de autoconsumo, contribuindo para a melhoria do desempenho energético e ambiental dos edifícios de serviços. Em concreto, pretende-se que as medidas a apoiar conduzam, em média, a pelo menos 30% de redução do consumo de energia primária nos edifícios intervencionados e contribuir para a redução em 20% do consumo de água. Este apoio reveste a natureza de subvenção não reembolsável, sendo a taxa de comparticipação máxima de 70%, a incidir sobre o total das despesas elegíveis. São elegíveis as pessoas coletivas e singulares proprietárias de edifícios de comércio e serviços do setor privado, incluindo as entidades que atuam na área do turismo, e cujos edifícios estejam abrangidos pelo Sistema de Certificação Energética (SCE). As candidaturas são apresentadas ao Fundo Ambiental até 31 de maio de 2022. [Mais informação AQUI.](#)



COMPROMISSO EMPREGO SUSTENTÁVEL: ADITAMENTO AO ELENCO DE DESTINATÁRIOS

A Portaria n.º 106/2022 veio proceder à primeira alteração da medida Compromisso Emprego Sustentável, aditando ao elenco dos destinatários dispensados de prazo mínimo de inscrição no IEFP os beneficiários da medida

Emprego Interior MAIS, estimulando assim a criação de postos de trabalho nos territórios do interior. A medida Compromisso Emprego Sustentável consiste num incentivo à contratação sem termo de desempregados inscritos no IEFP, assentando na combinação de um apoio financeiro à contratação (5.318,40€) e de um apoio financeiro ao pagamento de contribuições para a Segurança Social durante um ano, correspondente a metade do valor das contribuições a cargo da empresa, relativamente aos contratos de trabalho apoiados. Os períodos de abertura e encerramento de candidaturas serão divulgados pelo IEFP. [Consulte aqui mais informação](#)



SEGURANÇA SOCIAL

↘ APOIO À RETOMA PROGRESSIVA MANTÉM-SE EM VIGOR NOS TERMOS DO DECRETO-LEI N.º 46-A/2020

Na sequência de algumas dúvidas levantadas, a AHRESP esclarece que, apesar do levantamento da maioria das restrições relacionadas com a pandemia, o Apoio à Retoma Progressiva se mantém em vigor enquanto existir condicionamento de acesso de turistas oriundos dos principais mercados emissores, nomeadamente a exigência, para entrada no nosso país, de Certificado Digital COVID da UE ou Certificado de vacinação ou de recuperação emitido por um país terceiro em condições de reciprocidade ou Comprovativo de teste antigénico com resultado negativo, realizado nas últimas 24h que antecedem o embarque, ou Comprovativo de teste PCR com resultado negativo, realizado nas últimas 72h que antecedem o embarque. [Consulte o Diploma aqui.](#)

↘ PRAZO PARA REQUERER O APOIO EXTRAORDINÁRIO AO RENDIMENTO DE TRABALHADORES

O Apoio Extraordinário ao Rendimento de Trabalhadores relativo ao mês de fevereiro de 2022 pode ser solicitado entre 1 e 10 de março através de requerimento já disponível na Segurança Social Direta. Este apoio abrange trabalhadores independentes e sócios-gerentes de micro e pequenas empresas com quebra de faturação mínima de 40%, que cumpram a condição de recursos, isto é, quando o rendimento mensal por adulto do agregado familiar é menor ou igual a 501,16 euros. [Mais informações AQUI.](#)



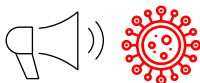
161.634 EMPRESAS PEDIRAM COMPENSAÇÃO PELO AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO

Os pedidos de compensação pelo aumento da Retribuição Mínima Mensal Garantida (RMMG) em 2022 atingiram, até 1 de março, 94,5 milhões de euros em reembolsos, efetuados por 161.634 empresas. Os pedidos a 100%, no valor de 112 euros, abrangem 709.098 trabalhadores, tendo os pedidos de apoio a 50%, de 56 euros, alcançado 269.834 trabalhadores.

O universo de empresas que poderia recorrer a este apoio era de 218.218, envolvendo 1.106.152 trabalhadores. Ou seja, 74,07% das empresas elegíveis para este apoio solicitou a compensação, abrangendo 88,5% de trabalhadores do universo em causa. A nível setorial, a maior parte dos pedidos teve origem no Comércio e Reparação de veículos automóveis e motociclos, alojamento, restauração e similares, indústrias transformadoras e Construção.

↘ APOIAR.PT AÇORES: CANDIDATURAS ABERTAS

Foi publicado o aviso de candidatura ao programa APOIAR.PT Açores Nov 2021 – Jan 2022, estando as candidaturas disponíveis no Balcão 2020 até às 18 horas do dia 2 de maio. O objetivo deste programa é apoiar a liquidez das empresas dos Açores relativamente aos resultados obtidos no período compreendido entre 1 de novembro de 2021 e 31 de janeiro de 2022. O montante do apoio a atribuir corresponde a 20% da diminuição da faturação da empresa, com o limite máximo de 5 mil euros para microempresas, 20 mil euros para pequenas empresas e 50 mil euros para médias empresas. No caso das micro e pequenas empresas que declarem uma diminuição da faturação superior a 50%, o montante do apoio a atribuir corresponde a 40% da diminuição da faturação da empresa, com o limite máximo de 12 mil euros para microempresas e de 48 mil euros para pequenas empresas. A AHRESP tem estado em permanente diálogo com o Governo Regional dos Açores, tendo participado ativamente no desenho desta medida. [Mais informações AQUI.](#)



Linha @ dos Fundos

■ NOVA LINHA DOS FUNDOS DISPONÍVEL

A 2 de março iniciou-se o novo serviço de apoio “Linha dos Fundos”, através do qual poderá esclarecer dúvidas sobre o Portugal 2020, o Portugal 2030 e o PRR. Este novo serviço de atendimento visa prestar um melhor serviço aos beneficiários destes programas, bem como a entidades ou cidadãos que queiram ver esclarecidas questões de carácter mais geral, facilitando o acesso ágil e transparente à informação e aproximando as pessoas ao ecossistema dos Fundos Europeus. A Linha dos Fundos responderá a questões relacionadas com:

- Apoio técnico ao Balcão 2020 e outras aplicações
- Prestação de informação sobre Avisos e Operações
- Informação de carácter geral

Os canais de apoio serão o atendimento telefónico, através dos números **210 548 866, 300 003 987**. Funciona nos **dias úteis, das 9h00 às 18h00**. Esta será uma primeira linha de atendimento que, sempre que necessário, fará o encaminhamento para especialistas nas áreas de negócio da AD&C, Autoridades de Gestão e Organismos Intermédios, num compromisso de resposta e resolução efetiva.



➤ PRIMEIRO PERÍODO DE CANDIDATURAS À MEDIDA ESTÁGIOS ATIVAR.PT

O primeiro período de candidaturas à medida Estágios ATIVAR.PT arrancou no dia 1 de março. O calendário desta medida para 2022 irá decorrer em dois períodos distintos. O primeiro inicia-se dia 1 de março até 30 de junho

de 2022. Já o segundo período de candidaturas começa no dia 1 de outubro até 30 de dezembro de 2022. A medida Estágios ATIVAR.PT consiste num apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho ou à reconversão profissional de desempregados, através do desenvolvimento de uma experiência prática em contexto de trabalho. O programa tem a duração de 9 meses, com a comparticipação do IEFP de 80%. As candidaturas são efetuadas pela entidade empregadora no portal iefponline. [Mais informações AQUI.](#)

SEMINÁRIO AHRESP NA TECNIPÃO: 28 DE MARÇO | 15H00



A TECNIPÃO é uma exposição dirigida às empresas que fornecem e suportam os setores da pastelaria, gelataria, chocolataria e panificação. É o ponto de encontro de referência entre profissionais à procura de novidades e inovações tecnológicas ao nível da maquinaria, equipamentos e matérias-primas e as empresas relevantes do setor. Após mais de duas décadas na Batalha, a **TECNIPÃO** ruma pela primeira vez a Lisboa e apresenta-se **entre 27 a 29 de março de 2022 na Feira Internacional de Lisboa**. Este ano, à semelhança dos anos anteriores, a **AHRESP associa-se a este evento e vai organizar um Seminário com o tema “Pastelaria e Padaria: uma reflexão para uma oferta mais saudável”**. Este Seminário realiza-se no dia **28 de março (segunda-feira), pelas 15h00**. Para garantir a sua presença, [faça a sua inscrição AQUI.](#)

WHAT'S NEXT?

INNOVATING
TOURISM

■ NEST PROMOVE DEBATE SOBRE SUSTENTABILIDADE, FUTURO DO TRABALHO E A DIGITALIZAÇÃO

A inovação ganha um palco próprio na BTL, com o evento “What’s Next – Innovating Tourism”, promovido pelo NEST – Centro de Inovação de Turismo. Entre 16 e 18 de março, em Lisboa, mais de 100 nomes de referência irão debater por onde passa o futuro do Turismo e partilhar as melhores ideias e práticas. O evento conta ainda com a apresentação das soluções desenvolvidas por mais de 50 startups. O presidente do Turismo de Portugal, Luís Araújo e o diretor-executivo do NEST, Roberto Antunes, serão os anfitriões das sessões de abertura. Os temas em destaque são:

16 de março: A revolução é digital

- *WOW – World of Wine* por Adrian Bridge, Fladgate Partnership
- *A era da biometria* por Aaron Beeson, ANA
- *O poder do Analytics nas Cidades* por José Maria Garrett, NOS

17 de março: A transformação está nas mãos das pessoas

- *Diversidade, Ética e Visão: a Liderança transformadora* por Chitra Stern, United Lisbon Education Hub
- *A atração de talento* por José Paiva, Landing Jobs
- *As Competências digitais a melhorar a autonomia no trabalho* por António Neves, Google

18 de março:

Pessoas, ambiente e valores, tudo converge no turismo

- *The future of Sustainability relies on Tourism* por Juliet Kinsman, Condé Nast
- *Sustentabilidade Humana, uma nova dimensão* por Ricardo Leitão, NEST HaT: Health and Tourism Lab @ NOVA Medical School
- *Clean & Safe: do Passado ao Futuro* por Leonor Picão, Turismo de Portugal

∨ LANÇAMENTO DA LISBON FOOD AFFAIR NA BTL

A *Lisbon Food Affair* é a nova feira do setor agroalimentar em Portugal, direcionada a todas as empresas, fabricantes e distribuidores de alimentos e bebidas, de equipamentos e serviços destinados à distribuição, comércio tradicional e de proximidade e canal HORECA, quer para o mercado nacional e internacional, quer para a oferta e procura. Vai acontecer entre 12 e 14 de fevereiro de 2023, mas será apresentada dia 17 de março na BTL

[Veja toda a programação AQUI.](#)

15



∨ CICLO DE CONFERÊNCIAS DA BTL DEDICADAS À COMPETITIVIDADE, SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

A 32ª da BTL preparou um ciclo de conferências e debates com foco nos temas que marcam a atualidade do setor: Competitividade, Sustentabilidade e Inovação com a presença já confirmada de um painel de oradores e moderadores de renome n no panorama nacional e internacional, com destaque para **David Schonthal**, Professor of Strategy, Innovation and Entrepreneurship at Kellogg School of Management. David foi homenageado na lista “40 Under 40” da revista Crain’s Chicago Business e integra a lista dos Distinguished Achievement Award Finalist for Thinkers50, uma organização internacional que identifica, classifica, e partilha as principais ideias de gestão da nossa era. As conferências da BTL contam também com a presença de **Luís Araújo**, Presidente do Turismo de Portugal; **Daniel Traça**, Dean da Nova SBE; **Paulo Monge**, CEO da Amazing Evolution; **Cláudio Santos**, Head of Payer Sales and Growth, Amadeus Travel Payments ; **Marco Gouveia**, Google Regional Trainer | SEO & Digital Marketing @ Pestana Hotel Group | Consultor Marketing Digital ou Rita Marques, Secretária de Estado do Turismo, entre outros oradores. O Ciclo de Conferências decorre nos dias 17 e 18 de março, no auditório AVK, com os seguintes temas:

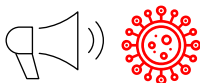
17 de março

10h30 -13h00 – *Smart and Green Tourism*
14h30 -15h30 – Tendências que estão a transformar o Turismo (em parceria com a TNews)
16h00 -17h30 – Inovação Digital: A visão estratégica de desenvolvimento de negócio

18 de março

10h30 – 13h00 – O Novo Viajante
15h00 – 16h30 – A Nova Geração de Eventos

Para assistir basta realizar a inscrição no site: [Programa BTL 2022 - BTL \(fil.pt\)](#)



Número de passageiros nos aeroportos aumenta 212% no 4º trimestre de 2021, mas ainda está abaixo de 2019

Segundo dados do INE, no 4º trimestre de 2021, os aeroportos nacionais movimentaram 9,8 milhões de passageiros (+212,9% face ao mesmo período de 2020). Comparando com o período homólogo de 2019, registou-se uma diminuição de 26,9%. No trimestre em análise, o número de passageiros por comboio e por metropolitano aumentou 40,6% e 44,9%, correspondendo a 39,8 e 48,6 milhões de utentes, respetivamente. Ainda assim, face ao período homólogo de 2019, registaram-se decréscimos respetivos de 18,9% e 35,1%. No 4º trimestre de 2021, o transporte de passageiros por via fluvial aumentou 37,2% relativamente ao 4ºT 2020 (+6,5% no 3ºT 2021), atingindo 3,8 milhões de passageiros, e diminuiu 29,2% em relação ao 4ºT 2019. Os resultados preliminares de 2021 revelam um crescimento no transporte de passageiros por via aérea (+39,3%; -69,4% em 2020), por comboio (+11,5%; -38,8% em 2020) e por vias fluviais (+2,0%; -42,8% em 2020) e um decréscimo no transporte de passageiros por metropolitano (-2,8%; -48,1% em 2020).

Exportações de viagens e turismo aceleram em janeiro, mas continuam abaixo dos valores de 2019

O Banco de Portugal publicou o indicador preliminar das viagens e turismo da balança de pagamentos para janeiro de 2022. Em janeiro de 2022, o indicador preliminar das viagens e turismo aponta para uma aceleração das exportações e das importações das viagens e turismo relativamente a dezembro. O indicador sugere um crescimento das exportações de 99% face a janeiro de 2021 (após uma variação de 69% em dezembro) e um crescimento mais moderado, de 71%, das importações de viagens e turismo (variação de 60% em dezembro). Apesar da aceleração, os valores continuam abaixo dos registados em 2019, o último ano pré-pandemia. As exportações correspondem a cerca de 77% e as importações correspondem a 75% dos respetivos valores observados em janeiro de 2019.

Taxa de desemprego situa-se em 6,0%

Segundo estimativas do INE para janeiro de 2022, a população empregada (4,9 milhões de pessoas) diminuiu 0,4% em relação a dezembro de 2021 e a população desempregada (308,6 mil pessoas) aumentou 1,9%. Em janeiro, a taxa de desemprego situou-se em 6,0%, mais 0,2 pontos percentuais do que no mês anterior. [Dados completos aqui.](#)

Transporte aéreo deverá recuperar totalmente em 2024

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) espera que o número total de viajantes atinja 4 mil milhões em 2024, excedendo os níveis pré-COVID-19 (103% do total de 2019). Segundo as mais recentes estimativas da IATA, em 2021 o número total de viajantes atingiu apenas 47% dos valores observados em 2019. Espera-se uma melhoria para 83% em 2022, 94% em 2023, 103% em 2024 e 111% em 2025. A IATA apela para que sejam removidas todas as condicionantes às viagens internacionais, tais como quarentenas e testes, para os viajantes que estejam totalmente vacinados com uma vacina aprovada pela Organização Mundial de Saúde. No caso dos viajantes não vacinados, a IATA defende que baste a realização de um teste antigénico antes da partida, sem que haja necessidade de quarentena. É importante que se reconheça que os viajantes não representam um maior risco de disseminação da COVID-19, além daquele que já existe na população em geral.



Volume de negócios do Alojamento e Restauração é ainda 23,2% inferior a janeiro de 2020

De acordo com o INE, o índice de volume de negócios nos serviços acelerou 5,3 pontos percentuais (p.p.), para uma variação homóloga nominal de 22,1% em janeiro, sendo de destacar a recuperação do Alojamento, Restauração e Similares, com um crescimento de 71,3%. Note-se, contudo, que o forte crescimento do índice reflete efeitos base, pois em janeiro de 2021 a variação homóloga tinha sido -16,4%, devido às restrições decorrentes da pandemia, que afetaram especialmente as atividades de Transportes e Alojamento e Restauração. Assim, o índice de volume de negócios da secção de Alojamento, Restauração e Similares é ainda inferior em 23,2% a janeiro de 2020.

Mais de metade das pessoas desempregadas em 2020 continuou sem emprego em 2021

O INE passou a divulgar as estatísticas relativas aos fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (emprego, desemprego e inatividade) da população com idade dos 16 aos 89 anos, as quais, até ao 3.º trimestre de 2021, eram divulgadas no Destaque (trimestral) “Estatísticas do Emprego”. Segundo informações publicadas hoje relativos ao 4.º trimestre de 2021, do total de pessoas que estavam desempregadas no 3.º trimestre de 2021, 52,8% (168,2 mil) permaneceram nesse estado no 4.º trimestre de 2021; 27,1% (86,5 mil) transitaram para o emprego; e 20,1% (64,0 mil) transitaram para a inatividade. Do total de desempregados ao longo de 2020, 31,3% (109,6 mil) permaneceram nesse estado um ano após (em 2021), enquanto 48,8% (171,3 mil) transitaram para o emprego e 19,9% (69,9 mil) transitaram para a inatividade.

Inflação continua trajetória de aumento

Segundo a mais recente publicação do INE, a variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 4,2% em fevereiro de 2022, taxa superior em 0,9 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. Mais uma vez se destaca o agregado relativo aos produtos energéticos, que apresentou uma taxa de variação de 15,0% (12,1% no mês precedente).

Alojamento turístico em Portugal regista 2 milhões de dormidas em janeiro de 2022, menos 38,8% que em janeiro de 2020

Segundo os mais recentes dados do INE, o setor do alojamento turístico registou 853,2 mil hóspedes e 2,0 milhões de dormidas em janeiro de 2022, correspondendo a aumentos de 183,7% e 185,9%, respetivamente. Os níveis atingidos em janeiro de 2022 foram, no entanto, inferiores aos observados em janeiro de 2020, quando ainda não havia efeitos da pandemia, com reduções de 39,9% nos hóspedes e 38,8% nas dormidas. Segundo a estimativa rápida do INE para a atividade turística, 41% dos estabelecimentos de alojamento estiveram encerrados ou sem hóspedes em janeiro.



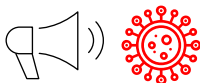
The food and drink SME
sustainability awards

↘ FIPA JUNTA-SE À FOODDRINKEUROPE PARA PROMOVER PRÉMIOS EUROPEUS FOODIES

A FIPA – Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares associou-se à confederação FoodDrinkEurope no lançamento, em Portugal, da segunda edição dos The Foodies, os prémios europeus que pretendem distinguir as micro, pequenas e médias empresas do setor agroalimentar. Estes galardões contemplam três categorias:

- The Greener Planet Award, para iniciativas na área da redução do impacto ambiental, podendo contemplar projetos desde a diminuição das emissões de carbono à melhoria de embalagem;
- The Healthier Living Award, no campo da promoção de estilos de vida saudáveis e iniciativas como o desenvolvimento de novos produtos e reformulações ou ações junto da comunidade;
- e Next-Gen Innovator Award, que pretende premiar jovens empreendedores e start-ups dedicadas ao desenvolvimento de sistemas alimentares mais resilientes, sustentáveis e seguros.

Para esta edição a FIPA desenvolveu uma parceria com a BBC Global no âmbito do debate sobre sistemas alimentares sustentáveis, sendo que todos os participantes terão a oportunidade de contar a sua história na próxima série da BBC Sustainable Food. Podem candidatar-se empresas que empreguem menos de 250 pessoas e que tenham um volume de negócios anual não superior a 50 milhões de euros e/ou um balanço total anual que não exceda os 43 milhões de euros. Na categoria “Next-Gen Innovator Award”, os candidatos devem ter 40 anos ou menos e uma empresa em fase de arranque. As candidaturas podem ser feitas, até 31 de maio, em www.thefoodies.eu.



COMO PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO NO TURISMO

Comemora-se no dia 8 de março o Dia Internacional da Mulher. Na sua declaração do Dia Internacional da Mulher #DIM2022, o secretário-geral da ONU, António Guterres, sublinhou o valor das mulheres na ciência, na inovação e no ambiente realçando que são precisas mais mulheres ministras do ambiente, líderes empresariais, presidentes e primeiras-ministras. Mas, ao ritmo atual, estima-se que a igualdade de género nos cargos mais elevados demorará 130 anos. Considerando o Turismo como um dos setores onde a igualdade entre géneros é mais efetiva, a Organização Mundial do Turismo (OMT) lançou um conjunto de linhas orientadoras para entidades públicas e privadas, para aumentar o seu empoderamento. **No dia 16 de março a OMT promove um webinar especial sobre o tema**, que ajudará a compreender a execução destas linhas orientadoras e a importância da igualdade de géneros no Turismo, quer para o setor público quer para o setor privado. O webinar será emitido na [página do Youtube da OMT](#) às 15h CET.



PORTUGAL ADERE A ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE TURISMO SOCIAL

O Comité de Afiliação da Organização Internacional de Turismo Social (ISTO) aceitou recentemente pedidos de adesão de nove organizações de França, México e

Portugal. O Turismo de Portugal passou, assim, a fazer parte – no dia 21 fevereiro 2022 – da Organização Internacional de Turismo Social (ISTO), uma organização internacional, sem fins lucrativos, com sede em Bruxelas, que trabalha em função de duas grandes ambições: promoção e desenvolvimento de um turismo para todos e a possibilidade de tornar as férias acessíveis ao maior número possível de pessoas; Promoção e apoio a formas de turismo que beneficiem pessoas, comunidades e áreas locais, isto é, um turismo responsável, solidário, justo e comunitário. [Para mais informações, clique AQUI.](#)

Revive Natureza

CONCURSOS FUNDO REVIVE NATUREZA

Estão abertos concursos para a atribuição dos direitos de exploração de imóveis do Fundo Revive Natureza (FRN), gerido pela TF Turismo Fundos – SGOIC, S.A. Concursos a decorrer **até**

28 de abril de 2022: Antigo Posto Fiscal do Cinturão, Castro Marim; Antigo Posto Fiscal da Corte Velha, Castro Marim; Antigo Posto Fiscal da Junqueira, Castro Marim (Reabertura de concursos que se encontravam suspensos). Consulte o site www.revivenatura.pt.



COVID-19: ESTADO DE ALERTA ALARGADO ATÉ 22 DE MARÇO

Foi publicada em Diário da República a Resolução do Conselho de Ministros que prorroga a declaração da situação de alerta, no âmbito da pandemia da doença Covid-19, até às 23h59 do dia 22 de março de 2022. A resolução mantém inalteradas as medidas anteriormente em vigor. A resolução, que entra em vigor no dia 8 de março, mantém

inalteradas as medidas atualmente em vigor. Recorde-se que, de acordo com a resolução atual, deixou de vigorar a regra de confinamento de pessoas consideradas contactos de risco de infetados, deixaram de existir limites de lotação nos estabelecimentos, equipamentos e quaisquer outros locais abertos ao público, passando o Certificado Digital COVID da UE a ser exigível apenas no que respeita ao controlo de fronteiras. O acesso a estabelecimentos de restauração e bebidas e alojamento turístico deixou de estar condicionado à apresentação de Certificado Digital COVID da UE, já não sendo sequer necessária a apresentação de comprovativo de realização de teste com resultado negativo para o acesso a bares e discotecas.



BARÓMETRO AHRESP

**83% DAS
EMPRESAS
QUEREM BAIXAR
IVA NOS BENS E
SERVIÇOS PARA
ENFRENTAR
ESCALADA DE
PREÇOS**

Barómetro AHRESP decorreu entre 10 e 14 de março de 2022 e pretende conhecer a opinião dos decisores nacionais da restauração e similares e alojamento turístico, representados através dos seus Órgãos Sociais e representantes regionais e setoriais.

Num contexto de agravamento da escalada dos preços da energia, combustíveis e matérias-primas, consequência, em parte, do conflito na Ucrânia, a AHRESP auscultou os seus Órgãos Sociais sobre qual a medida mais relevante que o Governo deve tomar para fazer face a esta situação.

De acordo com o **Barómetro AHRESP** de março, é claro que o novo Executivo deverá apostar redução temporária das taxas de IVA aplicadas aos bens e serviços: para 83% dos inquiridos que responderam, na sua maioria micro e pequenas empresas, a redução do IVA é a medida mais impactante para os negócios.

Os financiamentos bancários com garantia do Estado e componente não reembolsável é defendida por 17% dos inquiridos.

Ainda que com o cenário de guerra na Europa, a esmagadora maioria das empresas tem expectativas de negócio mais positivas face a 2021, tanto no período da Páscoa (83%), como no período de verão (78%). Há que assinalar, contudo, que uma pequena percentagem (5%) admite que o verão pode ser pior do que em 2021.

1. FACE AO SUCESSIVO AUMENTO DOS COMBUSTÍVEIS, ENERGIA E MATÉRIAS-PRIMAS, QUE MEDIDA O GOVERNO DEVE IMPLEMENTAR DE IMEDIATO PARA APOIAR AS EMPRESAS?



■ REDUÇÃO TEMPORÁRIA DAS TAXAS DE IVA APLICADAS AOS BENS E SERVIÇOS: 83%

■ FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS COM GARANTIA DO ESTADO E COMPONENTES NÃO REEMBOLSÁVEIS: 17%

2. NO MOMENTO ATUAL, QUAIS AS EXPECTATIVAS QUE TEM PARA O SEU NEGÓCIO FACE A 2021, NO PERÍODO DA PÁScoa?

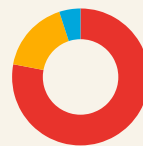


■ MELHOR QUE 2021: 83%

■ IGUAL A 2021: 17%

■ PIOR QUE 2021: 0%

3. NO MOMENTO ATUAL, QUAIS AS EXPECTATIVAS QUE TEM PARA O SEU NEGÓCIO FACE A 2021, NO PERÍODO DO VERÃO?



■ MELHOR QUE 2021: 78%

■ IGUAL A 2021: 17%

■ PIOR QUE 2021: 5%

CARACTERIZAÇÃO

SETOR DE ATIVIDADE



■ RESTAURAÇÃO E SIMILARES: 83%

■ ALOJAMENTO TURÍSTICO: 17%

DIMENSÃO DA EMPRESA



■ MICROEMPRESA: 22%

■ PEQUENA EMPRESA: 33%

■ MÉDIA EMPRESA: 28%

■ GRANDE EMPRESA: 17%

A AHRESP tem vindo a defender a redução temporária da taxa de IVA aplicável aos bens e serviços de alimentação como uma das medidas de maior impacto para as tesourarias das empresas em período de crise, agora agravada pela Guerra na Ucrânia, em linha com as perspetivas das empresas representadas nos Órgãos Sociais da Associação

↳ Se quiser propor um tema para o Barómetro AHRESP, envie email para: comunicacao@ahresp.com



O SEU RESTAURANTE SERVE GASTRONOMIA PORTUGUESA E TEM SERVIÇO DE MESA?

JÁ CONHECE O PROGRAMA SELEÇÃO GASTRONOMIA E VINHOS?

Este inovador Programa da AHRESP com o apoio do Turismo de Portugal pretende afirmar o Património Gastronómico Português como elemento diferenciador da oferta turística, transformando-o num verdadeiro produto estratégico e competitivo.

FAÇA PARTE DE UMA REDE NACIONAL DE RESTAURANTES DE COZINHA PORTUGUESA:

Se quiser fazer parte de uma rede nacional de restaurantes que sirva de referência para consumidores interessados em autenticidade, na gastronomia regional e nacional e em produtos regionais, tradicionais e qualificados, ajudando a potenciar a Economia, a Agricultura e a Cultura e a valorizar Portugal! Se tem um restaurante que serve gastronomia portuguesa, cuja confeção é efetuada no próprio local e que apresenta serviço à mesa e quer fazer parte desta rede, formalize já, sem qualquer custo, a sua adesão!

COMO FUNCIONA? É SIMPLES!

A adesão ao Programa implica a realização de uma avaliação efetuada de uma única vez, mas em dois momentos: uma refeição anónima seguida de uma auditoria técnica ao restaurante. Na sequência desta avaliação é emitido um Relatório que identifica as não-conformidades, e que devem ser corrigidas, e as oportunidades de melhoria sugeridas. A AHRESP ajuda-o!

VANTAGENS? MUITAS!

- Uma placa e de um diploma, que devem ser colocados em locais visíveis, no exterior e interior respetivamente.
- Direito de utilização da marca SELEÇÃO Gastronomia e Vinhos para promoção e divulgação de iniciativas próprias
- Acesso a canais de promoção do Programa
- Incorporação nos sites das entidades parceiras, com ligação a outros sites de interesse turístico
- Melhoria contínua nos processos do seu estabelecimento
- Consultoria gratuita
- Benefícios inerentes ao facto do estabelecimento estar associado a um Programa de promoção da Gastronomia Património Cultural de Portugal.

CANDIDATE-SE!

<https://ahresp.com/2019/09/formulario-gvinho/>







hotel 4.0

Turista 4.0 - Impacto e Desafios no Futuro da Hotelaria

Roadshow Hotel 4.0

Braga > 9 março



Ricardo Rio
CM Braga



Turismo Porto
e Norte



Luís Ferreira
Birds & Trees



João Freitas
Startup Braga



Beatriz Casais
Univ. Minho



Delfim Filho
Meliá Braga Hotel & SPA



Financiado por:



Hotel 4.0 é focado no lado emocional do consumidor

‘Turista 4.0 - Impactos e desafios no futuro da hotelaria’ foi o tema que o Programa Hotel 4.0 trouxe ao espaço GNRATION, em Braga, no dia 9 de março. O aporte da digitalização na hotelaria, desta feita com o foco no consumidor, veio reforçar a que a componente relacional/humana na hotelaria deverá dar um salto qualitativo com todo o potencial de empoderamento que a tecnologia oferece. Este foi o terceiro *workshop* da iniciativa promovida pela AHRESP, desta vez em colaboração com a Câmara Municipal de Braga, cofinanciada pelo Portugal 2020, através do Programa Compete 2020, e pela União Europeia através do FEDER. Próxima paragem do *roadshow* Hotel 4.0: Évora, em abril. Um mês antes do grande evento final, previsto para 11 de maio.

Com o objetivo de definir uma nova estratégia de qualificação para a hotelaria nacional suportada no conceito de **Hotel 4.0**, como um processo inovador de acrescentar valor, digitalizado, integrado, multidisciplinar e personalizado, teve lugar o terceiro *workshop* **Hotel 4.0 Talks**, integrado no *roadshow* da iniciativa. O tema deste *workshop* foi o ‘Turista 4.0 – Impactos e desafios para o futuro da hotelaria’, onde um painel de especialistas lançou as luzes sobre como a procura de um consumidor cada vez mais focado na digitalização desafia a hotelaria a responder de forma mais personalizada, com uma oferta à medida e uma componente mais emocional.

Na sessão de abertura, o presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, destacou que o turismo continuará a ser um setor “absolutamente estratégico para o concelho de Braga, uma fonte de rendimento muito importante para empresas e cidadão”. O edil lembrou que, entre 2013 e 2019, Braga mais do que triplicou o número de dormidas, tornando-se uma cidade “mais visível e atrativa”. E é esse o caminho conjunto que todos os agentes da atividade do turismo deverão continuar a percorrer “para reatar o ciclo exponencial de crescimento que vivíamos em 2019, pese embora os dois anos de pandemia e a guerra na Ucrânia, que terá consequências diretas no setor”, frisou Ricardo Rio.

Para o Vice-presidente da Entidade

Regional de Turismo Porto e Norte, Inácio Ribeiro, também presente na abertura da sessão, transmitida *online* pelo jornal Correio do Minho e rádio Antena Minho ([que pode ver na íntegra AQUI](#)), o turismo terá “mais um ou dois anos para recuperar os números de 2019, se considerarmos que a atual turbulência provocada pela invasão da Ucrânia não venha a afetar de forma significativa este setor”.

UNIDADES DE ALOJAMENTO AINDA TÊM UM CAMINHO A PROMOVER NA TRANSIÇÃO DIGITAL

Apresentando em primeira mão os dados preliminares do ‘Estudo do Estado da Arte e Visão Prospetiva da Hotelaria portuguesa’, Luís Ferreira, da Birds & Trees, parceira do **Hotel 4.0**, revelou que mais de 80% das empresas, que responderam ao inquérito promovido pela AHRESP, investem menos de 12 mil euros por ano em equipamentos, *software* e serviços digitais.

Se é verdade que a hotelaria foi um dos primeiros setores a avançar para terreno digital, é certo que hoje tem dificuldade de priorização em relação às ferramentas digitais em que deve apostar. “A transição digital é vital para a sobrevivência das empresas independentes, a maioria das mais de 200 que participaram no inquérito”, assegurou o parceiro



da AHRESP, adiantando que, durante 2022, cerca de três quartos das empresas preveem manter o mesmo nível de investimento em tecnologias digitais.

Questionadas sobre as ferramentas digitais mais utilizadas, as empresas hoteleiras apontaram o *website*, a loja *online* e as redes sociais, alegando Luís Ferreira que “o marketing digital é muito mais” do que isso. Constatou que o ‘*chatbot*’ ou a ‘*smart room tech*’ são ferramentas pouco utilizadas, sendo que as mesmas podem “melhorar a experiência dos hóspedes e a competitividade do negócio”. A banda larga de internet e *wi-fi* são os serviços base da oferta digital da hotelaria, constatando o coordenador do estudo encomendado pela AHRESP que os mesmos correspondem “ao momento zero da digitalização”.

Para o responsável da Birds & Trees, o grande desafio da aceleração digital para o setor hoteleiro em Portugal é responder à questão: “Como é que num negócio de relação humana podemos aportar mais força e competitividade através da digitalização?”. Saiba mais sobre a visão do **Hotel 4.0** na caixa “O **Hotel 4.0** – a (r)evolução da hotelaria na era digital”.



➤ **Beatriz Casais – Universidade Minho; João Freitas – Startup Braga; Delfim Filho, Hotel Mélia Braga e Rui Miguel Graça, Correio do Minho**

➤ O DIGITAL COMO FERRAMENTA PARA UMA OFERTA PERSONALIZADA

Num debate moderado por Rui Graça, do Correio do Minho e da Rádio Antena Minho, três especialistas formaram um painel de excelência para falar do Turista 4.0 e dos desafios que este novo turista traz à hotelaria Nacional. Beatriz Casais, Diretora da UMinhoExec e Vice-Presidente Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, especialista em Marketing e Estratégia, começou por referir a necessidade de a hotelaria se adap-

tar ao conceito *slow tourism*, o que significa que, mais do que vender o quarto, os hotéis devem vender a experiência e o destino, recorrendo às novas tecnologias digitais, já que o ‘turista 4.0’ tem “um *hub* tecnológico na mão, o *smartphone*”. “Temos de conhecer o turista desde o momento em que este pensa realizar a viagem. O digital começa na escolha do destino e o desafio é reter o turista nesta jornada digital até ao hotel, que tem de oferecer conteúdos diferenciados para lá da unidade, numa tentativa de dar uma resposta personalizada ao consumidor”, destacou Beatriz Casais.

Para João Freitas, *Entrepreneur in Residence* da Startup Braga, o maior desafio da digitalização é a integração dos dados, “atualmente muito dispersos, porque a digitalização na hotelaria foca-se muito na reserva e não no perfil do consumidor. Queremos contornar essa situação e

colocar todos os dados e conteúdos num só sítio para obter informação eficiente que permita a oferta de uma experiência personalizada a cada consumidor”.

Delfim Filho, Diretor-geral do Hotel Mélia Braga, entende que a aceleração digital pode ser a resposta à carência de mão de obra que se regista no setor da hotelaria. “A tecnologia tem de acompanhar falta de pessoal e ajudar a reduzir o stress laboral no setor”, defendeu Delfim Filho, considerando que “o grande problema vai ser assegurar colaboradores para responder a um previsível aumento da atividade hoteleira nos tempos mais próximos. “2022 vai ser um ano muito bom, o mercado está a voltar em força”, prevê Delfim Filho, que aproveitou os tempos de pandemia para fazer obras de melhoria na unidade, o que passou por investimentos na tecnologia, nomeadamente na introdução de *smart tv* nos quartos: “É isto que o cliente pretende, ter acesso a tudo de forma fácil e replicar o seu telemóvel para o grande ecrã”, assegura, exemplificando que no presente, a oferta de tecnologia se equipara a qualquer serviço de qualidade num hotel: “disponibilizar *wi-fi* é tão importante como um bom colchão ou um bom banho, é uma ferramenta/serviço que uma oferta hoteleira de qualidade não pode de forma nenhuma descurar”, assegura.

↳ O QUE É HOTEL 4.0 A (R)EVOLUÇÃO DA HOTELARIA NA ERA DIGITAL?

■ **O Hotel 4.0 representa a ativação digital para a hotelaria**, onde o enfoque já não são camas, localização e destino, mas o viajante e as suas necessidades específicas, os desejos e valores individuais – a experiência personalizada.

■ **É um hotel emocional que prevê o que os clientes vão querer**, utilizando sistemas de inteligência para processar dados. A marca proporciona valor emocional: envolve e acrescenta valor.

■ **O sistema prevê as necessidades operacionais e de recursos humanos**. Garante *interfaces* com distintas tecnologias e funcionalidades (linguagem natural, *call center* multilíngue de tradução automática, *concierge/reservas* através de robots, aplicações de inteligência artificial e realidade virtual, reconhecimento facial, aplicações para *check-in* e *check-out*, quiosque virtual, entre outras).

■ **Um modelo de negócio inovador integra e potencia acréscimo de vantagem competitiva**, aumento da satisfação do cliente e maior eficiência e simplificação de processos.

■ **O turista 4.0 torna-se no configurador da sua própria viagem**, procurando experiências turísticas que respondam às suas necessidades e motivações; enquanto anteriormente o seu papel era mais passivo,

assente em produtos turísticos estabelecidos e previamente organizados por terceiros.

O primado da oferta, assente na definição de produtos / destino, dá lugar à **era onde a procura é rainha, numa progressiva afirmação das experiências turísticas**. Esta mudança torna o rigor da segmentação e o desenvolvimento da customização necessidades permanentes, onde as motivações dos turistas são a base da procura. Estas motivações devem encontrar os adequados produtos turísticos que o território possibilita e que, por sua vez, levará a experiências que se traduzem na satisfação dos clientes, completando um círculo virtuoso.

Neste contexto, é preciso superar o enfoque quase exclusivo no alojamento e apostar na criação de condições para o surgimento de conteúdos autênticos e experiências marcantes e genuínas, de excelência ambiental e urbanística, que respondam às (novas) necessidades da procura.

Uma nova geração de marketing, fortemente apoiado no digital, permite estar próximo da oferta em todo o ciclo de viagem do turista:

- do sonho e planeamento – estimulando o desejo de conhecer o destino;
- que converta esse desejo em reserva;
- e que, nas fases de experiência e partilha, assegure que o cliente se sinta bem tratado, confortável, acarinhado e satisfeito com a experiência, que o recomende e que deseje voltar.



RICARDO RIO

Presidente da Câmara Municipal de Braga



“A digitalização é fundamental da nossa Sociedade e é estratégica para o turismo: seja do ponto de vista da promoção, da comercialização ou da gestão de cada negócio, a componente digital vai ser crescente no setor da hotelaria e permitir-nos-á percorrer caminhos que temos estado a trilhar, mas de forma mais eficiente, o que nos colocará num patamar superior ao que nos encontramos.”



INÁCIO RIBEIRO

Vice-presidente Turismo do Porto e Norte de Portugal

“Continuaremos a apoiar e a investir em Braga e Minho, porque quanto mais e melhores produtos tivermos para apresentar, mais e melhores ferramentas teremos para promover o território. O tema da transição digital será o caminho obrigatório para chegarmos aos nossos objetivos de forma mais rápida e eficiente.”

LUÍS FERREIRA

Birds & Trees

“O Hotel 4.0 significa trazer os dados e a informação para o centro da gestão hoteleira e há quatro fatores essenciais a considerar: o Hotel 4.0 está focado numa experiência personalizada, o que só é possível conhecendo o consumidor; precisamos de dados, que são os sensores modernos, o ‘ouro’ do século XXI, e nós temos que saber trata-los e extrair valor; o Hotel 4.0 é emocional e as marcas têm um papel vital nas propostas de valor; por fim, é um hotel de interfaces, que se relaciona com exterior. E foi este o ponto de partida do Programa Hotel 4.0. A questão já não é se queremos, ou não, um hotel mais digital, porque inevitavelmente vai-se tornar mais digital. A questão que se põe é como acelerar essa transição digital e priorizar as ferramentas nas quais os negócios devem apostar.”



O projeto tem três grandes objetivos, sendo o primeiro desenhar um roadmap estratégico que possa ajudar os hoteleiros a fazer esta transição da era 3.0, que é onde estamos hoje, para a era 4.0; segundo objetivo, qualificar os hotéis e facilitar a internacionalização das empresas portuguesas num mercado global, com reforço de estratégias de captação e presença em novos mercados, apoiadas em facilitadores e aceleradores digitais; por último, o foco na interligação e cooperação, talvez o objetivo mais difícil de conseguir, que é o de envolver todos os agentes no terreno, e que passa por apoiar o desenvolvimento de processos colaborativos de construção de oferta integrada, troca de experiências e dinamização de atividades de prospeção, conhecimento, atração de novos clientes e acesso a mercados.”



↳ **BEATRIZ CASAIS**
Universidade do Minho

“O digital está no início do processo de decisão de um turista, que começa por escolher o destino e segue nesta jornada até ao hotel. O desafio do hotel é conseguir atrair o turista neste processo de procura, já não por uma unidade de alojamento, mas por uma experiência. Por isso, essencialmente, há que ‘vender’ em primeiro lugar o destino, o que não é compatível com cada unidade a trabalhar na sua ‘quinta’. Todos têm que trabalhar em conjunto para vender o destino, em parceria com todos os agentes locais, nesta trajetória até ao hotel. Os canais digitais do hotel têm que ser uma montra das experiências satélite do destino – quer seja campo, quer seja praia, quer sejam passeios pedestres – e essa jornada individual é toda no digital, tomando o telefone como *hub* dessas experiências, através do qual se poderão fazer, por exemplo, através da *app* do hotel, marcações de passeios, jantares, massagens, aluguer de bicicletas, etc. Responder ao Turista 4.0 significa oferecer no digital muito mais do que uma dormida num quarto. Os hotéis terão que alinhar com uma tendência *slow tourism*, em que as pessoas preferem explorar um destino a colecionar destinos, portanto terão que criar um *storytelling* no ambiente digital.”

estará num só sítio. Porque com o perfil do Turista 4.0 a tendência é a da ‘hiperpersonalização’: a resposta do **Hotel 4.0** será a de personalizar cada jornada para cada cliente, mas para isso



↳ **JOÃO FREITAS**
Startup Braga

“Tenho a certeza de que os investimentos em tecnologia vão ser cada vez maiores na hotelaria, mas o maior desafio da digitalização é a dispersão de dados, que sempre foram focados nas reservas e não no perfil dos consumidores. Queremos saber onde está toda essa informação que terá que

estar num só sítio. Porque com o perfil do Turista 4.0 a tendência é a da ‘hiperpersonalização’: a resposta do **Hotel 4.0** será a de personalizar cada jornada para cada cliente, mas para isso

precisa de ter dados estruturados para poder proporcionar essa resposta personalizada. A sustentabilidade é outro desafio a que a tecnologia vai responder.”



↳ **DELFIN FILHO**
Hotel Meliá

“O mercado está a voltar com força e temos que apostar na qualidade e, falando de Braga, temos um produto turístico muito bom, e acho que os hotéis locais terão que fazer um esforço para trabalhar em sinergia e divulgar a envolvente e as experiências de que os turistas podem desfrutar neste

destino. O maior problema com que nos vamos debater é com a escassez de trabalhadores e a sua retenção. É essencial ter bons colaboradores e retirar-lhes a carga de stress laboral com a ajuda da tecnologia.”



↳ **PEDRO MESQUITA SOUSA**
Presidente da Comissão Diretiva Distrital da AHRESP do Porto

“Ficou hoje clara a importância da aceleração digital para a hotelaria portuguesa: já não é o futuro, é o presente; já não é uma opção, é uma obrigação. Depois de dois anos de pandemia, que muitos obstáculos trouxe

ao setor, e a viver uma situação de guerra que vai afetar o setor, as empresas estarão a dar o seu testemunho de resiliência com o apoio do AHRESP, que tem também os olhos postos no presente e no futuro, sempre com uma postura de apoio aos seus associados. A AHRESP estará sempre disponível para ajudar, no contexto deste ou de outros projetos que lançamos para o desenvolvimento dos setores do alojamento turístico e da restauração e similares.”



5 Questões a: BEATRIZ CASAIS

Diretora da UMinhoExec e Vice-Presidente Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho

Especialista em marketing digital, comportamento do consumidor e comunicação, Beatriz Casais partilha a sua visão sobre o turista digital e a adaptação do setor da hotelaria e turismo à economia digital. De acordo com a docente da Universidade do Minho, o caminho das unidades de hotelaria para responder ao Turista 4.0 é a “adoção de ferramentas digitais, que envolvam a inteligência artificial, de modo a acompanhar a jornada do turista em pontos de contacto cruciais e desenhar a experiência com base em dados que permitam a customização”.

1 Que características destaca de um turista 4.0, profundamente digital, interativo e cada vez mais autónomo? E, neste contexto, o que significa a crescente valorização da experiência em detrimento do produto turístico: que desafios traz ao marketing e à estratégia?

Um turista 4.0 está permanentemente *online*, usa dispositivos móveis para múltiplas funções da sua experiência turística, e está permanentemente conectado em *mobile apps* e redes sociais, fazendo uso de *reviews* de outros turistas para guiar a sua experiência. Por outro lado, produz também conteúdos *online* como reporte da sua experiência, co-criando valor para os destinos e para outros turistas. Procura, compara e produz informação, influencia e gera valor para os produtos turísticos. Nesta lógica, os operadores turísticos devem determinar uma estratégia de marketing assente na personalização e relacionamento, por meio de ferramentas digitais que produzam uma experiência imersiva, única e

memorável, com foco na qualidade e facilmente partilhável.

2 As recentes evoluções no marketing e na estratégia têm acompanhado esta grande dinâmica de mercado? Nestes domínios, que tendências destaca para um futuro próximo?

Cada vez mais, as empresas estão a adotar ferramentas digitais, que envolvam a inteligência artificial, de modo a acompanhar a jornada do turista em pontos de contacto cruciais. É importante conhecer melhor essa jornada e desenhar a experiência com base em dados que permitam essa customização. Assim, é preciso que as empresas se preparem para a inteligência artificial, para a pesquisa por voz, para a integração de *bots* nos seus sistemas de relacionamento com o cliente. Um turista procura num hotel um conforto igual ou superior ao que tem em sua casa. Se em casa tem um sistema de inteligência artificial, é esperado poder chegar ao hotel e poder falar com a Alexa ou com o Google Assistant como o faz na própria casa.



3 É frequente ouvirmos que um dos calcanhares de Aquiles deste setor é a falta de especialistas qualificados, capazes de apoiar estratégias mais robustas de abordagem ao mercado, concretamente na transformação digital, no comércio eletrónico e nos negócios internacionais, por exemplo.... Enquanto docente, que panorama pode partilhar connosco sobre as qualificações disponíveis no mercado?

A formação tem de estar presente ao longo da nossa vida de forma

permanente. Vivemos num mundo de constante transformação e os profissionais têm de acompanhar as mudanças para gerarem valor e acompanharem as exigências do mercado. Por isso, as escolas de executivos desenvolvem produtos de formação adaptadas a essas novas exigências, como é o caso da sustentabilidade e da transformação digital, da adaptação ao *e-commerce* à internacionalização, etc.. Também nós, nas escolas de executivos, temos de ter uma constante orientação para mercado e antecipar as competências necessárias no futuro, para formarmos hoje os gestores do futuro.

4 E no que toca a empresários e gestores, acha que interagem facilmente com o novo contexto da economia digital, ou ainda falta uma revolução de mentalidades?

A revolução começa com a perceção de que o mercado está cada vez mais digital e exige dos empresários uma digitalização equivalente à do consumidor. Assim, os empresários precisam de acompanhar este processo, começando por investir em formação e na transformação dos seus negócios. Chama-se a isso orientação para o mercado.

5 Na sua perspetiva, o que poderia/ deveria ser feito para acelerar a transformação digital da hotelaria portuguesa? Quais são as áreas prioritárias para o sucesso?

Como disse, primeiro é preciso investir na formação, quer de gestores quer de operacionais. Depois investir nos sistemas de informação que permitam acompanhar a jornada do turista digital desde o momento da escolha do destino ao momento da influência e criação de conteúdos para outros turistas, normalmente em forma de *reviews*. Por outro lado, acompanhar toda essa jornada e o processo de co-criação para inovar. Por fim, acompanhar os hábitos digitais dos turistas. Se há uns anos atrás isso implicava simplesmente criar perfis nas redes sociais e ter um *website*, hoje é preciso acompanhar o turista digital na sua interação *mobile* e na sua experiência com dispositivos de inteligência artificial.



5 Questões a: JOÃO FREITAS

Entrepreneur in Residence da Startup Braga

João Freitas tem uma perspetiva privilegiada sobre o papel da inovação na hotelaria, fruto do seu envolvimento na Host Hotel Systems, empresa líder na digitalização no setor. Após o seu contributo no Painel 'Turista 4.0 - Impactos e desafios no futuro da hotelaria', promovido no âmbito do *roadshow* da iniciativa Hotel 4.0, o *Entrepreneur in Residence* da Startup Braga partilha a sua visão sobre o contributo da inovação e do empreendedorismo na transformação digital da hotelaria e turismo. Apostar na agregação e integração de dados e focar no perfil do turista ao invés da reserva é o caminho para responder aos desafios do Turista 4.0.

1 Tem contribuído - seja como especialista em empresas tecnológicas de referência, seja com *Entrepreneur in Residence* na Startup Braga - para a construção de pontes entre a procura (o turista) e a oferta (os hotéis): qual a sua perspetiva sobre a transformação digital da hotelaria portuguesa?

Vemos que a indústria está cada vez mais digital, o que é extremamente positivo.

2 O desafio é, sobretudo, tecnologia e investimento, ou há também necessidade de progredir na qualificação dos recursos humanos e na otimização das estratégias empresariais?

Há uma necessidade de qualificação natural dos recursos humanos. Infelizmente, ainda temos visto nos últimos anos a tecnologia a ser muito analisada como um custo e não necessariamente numa perspetiva de investimento. Contudo, é de salientar que desde o início de 2020

tem-se assistido a um investimento cada vez superior. Entidades como a AHRESP e o Turismo de Portugal têm tido um trabalho importantíssimo: por um lado, através de programas de apoio a incubadoras, como o FIT 2.0, mas também apoios à formação, de que é exemplo o Upgrade Digital 2.0.

3 Percebemos que parte da resposta aos desafios do Hotel 4.0 deve surgir de novos conceitos, ferramentas e de uma nova mentalidade - características típicas de empreendedores e de startups. Como estamos a este nível em Portugal?

Felizmente, o ecossistema empreendedor em Portugal é cada vez mais completo. Nos dias de hoje, um hotel consegue, do ponto de vista tecnológico, estar totalmente equipado apenas com *software made in Portugal*. Algumas destas *startups* têm já presença internacional grande, não ficam a "dever" nada a outros concorrentes internacionais. A Startup Braga também se encontra neste momento a criar um programa que



vai de encontro a novos conceitos e ferramentas para a indústria, através do programa iTech Tourism, que arrancará já no início de Junho deste ano.

4 Foi afirmado que uma barreira à adoção de novas tecnologias é o desconhecimento da sua utilidade e impactos, a par do uso isolado de tecnologias sem interligação. O que sugere para ultrapassar este constrangimento?

As diversas entidades instituições têm feito um enorme esforço no sentido de educar sobre a impor-

tância da tecnologia, como é o caso do próprio Turismo de Portugal. Através deste *booming* de *startups* tecnológicas no setor do turismo, também esperamos que haja cada vez mais espaços para a discussão destas temáticas e de como elas se poderão ligar.

Felizmente, muitas das novas tecnologias já são desenvolvidas tendo APIs pré-estabelecidas, o que acaba por permitir cada vez mais sistemas mais conectados. Um sistema empresarial mais próximo e conectado, provavelmente, também ajudará imenso a soluções conjuntas e adaptadas às necessidades de cada hotel ou grupo hoteleiro.

5 Na sua intervenção colocou ênfase noutra ideia essencial: a necessidade de a hotelaria alterar o enfoque da reserva para o perfil do hóspede. Pode explicar melhor o alcance desta mudança?

Nos últimos anos, temos vindo a adicionar cada vez mais ferramentas de comunicação com o cliente. Contudo, toda esta pegada digital tem vindo a ficar perdida. Soluções agregadoras serão cada vez mais o futuro, o conceito da hiperpersonalização estará cada vez mais na voga. Produtos que consigam enriquecer o conhecimento sobre o hóspede serão, certamente, cada vez mais importantes para capitalizar a jornada e experiência do turista.

SOLUÇÕES AGREGADORAS SERÃO CADA VEZ MAIS O FUTURO, O CONCEITO DA HIPERPERSONALIZAÇÃO ESTARÁ CADA VEZ MAIS NA VOGA



ECONOMIA NÃO PODE PARAR



**MEDIDAS ROBUSTAS
DE APOIO À TESOURARIA
E ALÍVIO FISCAL SÃO
ESSENCIAIS PARA
ENFRENTAR A AMEAÇA**

O CONFLITO NA UCRÂNIA ADENSA OS PROBLEMAS QUE JÁ VINHAM AFETANDO AS EMPRESAS DESDE JANEIRO, TRADUZIDO NUMA ESCALADA DE PREÇOS DE ENERGIA, COMBUSTÍVEIS E MATÉRIAS-PRIMAS. AS EMPRESAS DA RESTAURAÇÃO E SIMILARES E DO ALOJAMENTO TURÍSTICO, JÁ TÃO FRAGILIZADAS E COM PERDAS CATASTRÓFICAS, COMO ATESTA O ÚLTIMO INQUÉRITO AHRESP, OBRIGA À ADOÇÃO DE MEDIDAS ROBUSTAS E CÉLERES PARA MITIGAR OS IMPACTOS NEGATIVOS NOS NEGÓCIOS. O PAÍS TEM PRAZOS PARA CUMPRIR E NÃO SE PODE DAR AO LUXO DE PARAR, SOB PENA DE A 'TEMPESTADE PERFEITA' DESTRUIR O TECIDO EMPRESARIAL.

No último Conselho Europeu, realizado informalmente na semana passada, houve algumas decisões que poderão avançar nas próximas semanas: a Comissão Europeia irá autorizar ajudas de

Estado extraordinárias às empresas mais afetadas pela subida dos preços da energia. Estes apoios podem concretizar-se em linhas de crédito, ou em medidas a fundo perdido, com o compromisso de as empresas não encerrarem, estando no tabuleiro das ajudas novo recurso a *lay-off*. Ainda este fim de semana, nesse contexto, o Ministério da Economia anunciou uma nova linha de crédito no valor de 400 milhões de euros e ajudas diretas destinadas às empresas cuja fatura de energia tem vindo agravar-se na sequência do conflito na Ucrânia. As iniciativas estão em preparação, mas dependem ainda de formalização europeia, que deverá concretizar-se no final de março. Depois da autorização de Bruxelas, a decisão de conceder esses apoios é nacional.

A tragédia humana já tem consequências económicas visíveis que justificam uma intervenção urgente nos setores de atividade que fazem uso intensivo de energia e combustíveis. E o que se passa com as atividades HORECA?

A AHRESP tem conhecimento de que a fatura dos custos energéticos aumentou consideravelmente, com enorme impacto no funcionamento dos negócios, quer de restauração e similares, quer de alojamento turístico. As empresas ainda não conseguiram sair da crise gerada pela pandemia e este cenário desenha um futuro ainda mais duro para as empresas da constelação do turismo. A economia e as empresas estão debaixo de fogo. A sustentabilidade dos negócios depende em larga escala não só da energia e combustíveis, como obviamente da disponibilidade de bens essenciais de alimentação e das matérias-primas para a sua confeção. Com preços incontroláveis, as empresas terão muitos obstáculos para subsistir, e prosperar,

já tão fragilizadas por dois anos de pandemia e restrições à atividade. A dúvida paira sobre a viabilidade dos negócios sem ajudas substanciais. É essencial que as empresas sejam elegíveis e enquadradas por estes apoios.

Não sendo tradicionalmente contactados como setores de utilização intensiva de energia, da clássica indústria produtiva, a verdade é que as atividades da restauração e similares e do alojamento turístico dependem crucialmente dela e não serão capazes de fazer face a aumentos de faturas incontroláveis em contexto de vulnerabilidade, como é o atual.

A AHRESP teve conhecimento do plano do Governo destinado a empresas e famílias para mitigar o aumento dos preços da energia, mas as empresas e atividades do Turismo foram esquecidas. Estas atividades foram especialmente afetadas pela crise pandémica, da qual não tiveram sequer tempo de sair. Tornando, assim, crucial que o Governo estenda este apoio também às empresas de restauração e similares e do alojamento turístico.

EMPRESAS EM EXTREMA VULNERABILIDADE

Se as atividades do canal HORECA não forem alvo de ajudas céleres e robustas, as empresas irão perecer sob este fogo cerrado que o Mundo, em particular a Europa, crise após crise, vive. E claro, Portugal. **A AHRESP entende como prioritário o alívio da carga fiscal, assumindo destaque nesta matéria a aplicação temporária da taxa reduzida de IVA a todo o serviço de alimentação e bebidas. Como a AHRESP sempre defendeu,**



esta é a única medida que permite reter tesouraria nas empresas, de forma direta e de acesso universal. Mas para que estes setores resistam é preciso ir mais longe e intervir também em outras áreas, nomeadamente ao nível da capitalização das empresas e da qualificação do emprego nos negócios destes setores de atividade.

Os números dizem que as empresas do canal HORECA se encontram muito vulneráveis depois do golpe esmagador da última vaga Covid-19 provocada pela variante Ómicron, como sustenta o último inquérito da AHRESP, que apurou **perdas de 40% na restauração e de 60% no alojamento** (ver páginas seguintes).

Com o cenário de hoje, a vulnerabilidade aumenta e o risco de muitas empresas fecharem portas adensa-se na proporção da escalada dos preços.

Neste momento, Portugal aguarda um novo Orçamento do Estado 2022 (OE2022), que tem que necessariamente responder ao contexto que vivemos atualmente. Por outro lado, o País tem 16 644 milhões de euros de financiamento para executar até 2026. Não temos muito tempo para executar a 'bazuca' dos fundos europeus, o novo executivo terá que servir um novo OE2022 aos portugueses, sendo fundamental delinear um plano ajustado às necessidades tão díspares de há seis meses. E não há tempo para imobilismo. É tempo de ação.

A AHRESP relembra ainda que aquando dos cálculos apresentados para o OE2022, não havia uma quinta vaga de pandemia, nem um conflito internacional que transformaram o rosto do contexto da retoma.

INQUÉRITO AHRESP

PERDAS DE 40% NA RESTAURAÇÃO E DE 60% NO ALOJAMENTO

O ano 2022 começou pior que 2021 para as empresas da restauração, similares e do alojamento turístico. Em janeiro, metade das empresas da restauração registaram quebras acima dos 40% e um terço das empresas de alojamento tiveram quebras acima dos 60%, ainda por razões associadas ao fenómeno pandémico.

Esta é uma das conclusões do mais recente **Inquérito AHRESP**. Realizado no decorrer do mês de fevereiro, e representativo dos setores da restauração, similares e do alojamento turístico, em todo o território nacional, este inquérito revela assim um cenário ainda muito dramático para as nossas atividades económicas. De facto, as quebras na faturação resultam em muito dos efeitos diretos do pico da 5ª vaga da pandemia. De acordo com o inquérito, 78% das empresas de restauração e similares e 37% das empresas de alojamento já tinham tido trabalhadores infetados. 51% e 19%, respetivamente, tiveram mesmo de encerrar por um período nunca inferior a sete dias por esse motivo.

Em consequência deste ambiente, o inquérito revelou, de novo, um aumento das intenções de insolvência, chegando mesmo a duplicar nas empresas de restauração. Hoje, 31% das empresas de restauração e similares ponderam mesmo encerrar definitivamente. A situação é menos gravosa no alojamento, com 8% das empresas a referirem esta intenção. Uma das preocupações sentidas

nos últimos tempos tem sido a notória dificuldade de contratação de profissionais para estes setores. Das empresas de restauração que tiveram necessidade em contratar novos colaboradores, 90% tiveram fortes dificuldades em consegui-lo. As funções com maior dificuldade de contratação foram 75% para profissionais de cozinha e 72% para profissionais de mesa/balcão.

Tais dificuldades também se fizeram sentir no alojamento, apresentando o inquérito que 78% das empresas sentiram dificuldades na contratação, especialmente para as funções de limpeza, cozinha e receção.

Muito relevante ainda é o facto de 52% das empresas da restauração e 28% do alojamento referirem que tiveram de adiar investimentos por terem dificuldades em contratar recursos humanos.

PRINCIPAIS CONCLUSÕES

RESTAURAÇÃO E SIMILARES

Quais as 3 medidas prioritárias para o relançamento da economia?

85% Aplicação temporária da taxa reduzida de IVA nos serviços de alimentação e bebidas

66% Apoios a fundo perdido para a tesouraria

43% Redução do endividamento das empresas a redução do IRC

■ 43% das empresas registaram quebras de faturação acima dos 40% face a janeiro de 2021 e para o mês de fevereiro, 26% das empresas estimam registar quebras de faturação acima dos 50%, face a fevereiro 2021.

■ Em fevereiro 2022, face às estimativas de faturação, 41% das empresas não irão conseguir suportar os encargos habituais (pessoal, energia, fornecedores e outros), e 31% das empresas ponderam avançar para insolvência, caso não consigam suportar todos os encargos.

■ 78% das empresas de restauração e similares já tiveram trabalhadores infetados pela COVID-19 e destas, em consequência, 38% tiveram de encerrar temporariamente os seus estabelecimentos. Das que encerraram involuntariamente, mais de metade (51%) teve de optar pelo encerramento involuntário entre 8 e 14 dias.

■ 49% das empresas de restauração sentiram necessidade de contratar novos colaboradores, e destas, 90% sentiram dificuldades na contratação: número reduzido de candidatos (50%) e perfil inadequado dos mesmos (38%). As funções com maior dificuldade de contratação são cozinha (75%) e empregado de mesa/balcão (72%). 52% das empresas tiveram de adiar investimentos no negócio por terem dificuldades em contratar recursos humanos.

ALOJAMENTO TURÍSTICO

Quais as 3 medidas prioritárias para o relançamento da economia?

52% Redução do IRC

50% Apoios a fundo perdido para a tesouraria e redução do endividamento das empresas

42% Mecanismos financeiros para novos investimentos e requalificação das empresas

■ 29% das empresas registaram quebras de faturação acima dos 60% face a janeiro de 2021 e para o mês de fevereiro, 26% das empresas estimam registar quebras de faturação acima dos 50%, face a fevereiro 2021.

■ Em fevereiro 2022, face às estimativas de faturação, 20% das empresas não irão conseguir suportar os encargos habituais (pessoal, energia, fornecedores e outros), e 8% das empresas ponderam avançar para insolvência.

■ Em janeiro, 32% das empresas não registaram qualquer taxa de ocupação e 21% indicaram uma ocupação até 10%. 24% das empresas indicaram que a taxa de ocupação de janeiro 2022 foi inferior em mais de 60% face a janeiro 2021.

■ Considerando as reservas já confirmadas para fevereiro, março e abril, os principais mercados emissores serão Portugal (referido por 60% das empresas), Espanha (43%), França (32%) e Alemanha (31%).

■ 37% das empresas de alojamento turístico já tiveram trabalhadores infetados pela COVID-19 e destas, em consequência, 19% tiveram de encerrar temporariamente os seus estabelecimentos. Das que encerraram involuntariamente, quase metade (47%) teve de optar pelo entre 8 e 14 dias.

■ 25% das empresas de alojamento sentiram necessidade de contratar novos colaboradores, e destas, 78% sentiram dificuldades na contratação: número reduzido de candidatos (52%) e o perfil inadequado (35%). As funções com maior dificuldade de contratação são limpeza (81%), cozinha (23%) e receção (22%). 28% das empresas tiveram de adiar investimentos por terem dificuldades em contratar recursos humanos.

GOVERNO TEM DE ADOTAR MEDIDAS ROBUSTAS E CÉLERES PARA MITIGAR EFEITOS DA ESCALADA DE PREÇOS

A Direção da Confederação e Comércio de Portugal (CCP), na qual a AHRESP assume uma vice-presidência, reuniu para avaliar a situação internacional e do seu impacto na economia portuguesa. A CCP considera que, caso não se adotem medidas urgentes para mitigar os efeitos da escalada de preços em áreas fundamentais como os combustíveis, a eletricidade e as matérias-primas, muitas empresas, já debilitadas por dois anos de pandemia, terão que encerrar ou suspender a atividade. Esta situação exige que o Governo adote um conjunto de medidas robustas, céleres e com um impacto transversal na cadeia económica, designadamente:

■ Apoios à tesouraria na forma de empréstimos com garantia do Estado e possibilidade de conversão de uma parte desse empréstimo em subsídio não reembolsável, para a generalidade dos sectores económicos, porque haverá um efeito de arrastamento a toda a economia;

■ Redução da taxa de IVA dos combustíveis para a taxa intermédia;

■ Revisão das tabelas de IVA relativamente a um conjunto de bens essenciais, nomeadamente bens alimentares, cujos preços serão especialmente afetados pela situação de guerra.

No entender da CCP deverão ser suspensas, temporariamente, um conjunto de regras relativas ao funcionamento da União Europeia, tal como sucedeu relativamente à crise sanitária, designadamente ao nível das regras relativas aos auxílios de Estado e também em matéria de IVA.



AHRESP NOS MEDIA DE 1 A 14 DE MARÇO

Empresas vivem cenário ainda muito dramático

O último inquérito da AHRESP, que revela que quase metade das empresas da restauração registaram em janeiro quebras acima dos 40% e um terço das empresas de alojamento tiveram perdas acima dos 60%, ainda associadas à pandemia, marcou a quinzena mediática da Associação. Aos dois anos de pandemia, com várias restrições à atividade, ao sobreendividamento das empresas juntam-se, agora, os aumentos de preços de energias, combustíveis e de matérias-primas que se adensam com a guerra na Ucrânia.



↳ Refugiados - Empresas portuguesas têm mais de 2 mil vagas de emprego

[...] De acordo com as contas feitas pela AHRESP faltam 40 mil trabalhadores no setor. “Antes da pandemia fizemos um debate de um dia inteiro sobre o mercado de trabalho, sobre as dificuldades que estávamos a sentir e, na altura, chegámos à conclusão de que se tivéssemos 40 mil pessoas teríamos dado emprego a essas 40 mil. Já estávamos a falar, nessa altura, de uma grande carência de mão-de-obra no setor, até porque estava a crescer. A situação não só não se resolveu como até se agravou”, disse Ana Jacinto, secretária-geral da AHRESP.

[In Inevitável, Nascer do Sol]



↳ Medidas fiscais devem responder à subida dos preços

A AHRESP defendeu que o Orçamento do Estado para 2022 deve contemplar “ajustamentos na área fiscal para responder à subida dos preços”, agora agravada pela invasão russa da Ucrânia. “A tragédia humana vivida na Ucrânia terá consequências profundas para a Europa e para o mundo, mas terá, também, consequências inevitáveis para a economia, que ainda não conseguiu sair da crise gerada pela pandemia. Um dos temas mais prementes é o aumento dos custos energéticos e de produtos agrícolas, que irá repercutir-se na inflação”, sustenta a AHRESP no seu Boletim Diário. Assim, a associação defende que “o novo Executivo, que tomará posse dentro de um mês, deverá planear o Orçamento do Estado para 2022 tendo já em conta este novo contexto”, destacando, em concreto, “a importância de haver ajustamentos necessários na área fiscal para responder à subida dos preços”.

[In Agroportal, ECO, Jornal de Notícias, NO Revista, Notícias ao Minuto, Publituris, SIC Notícias, Correio da Manhã, +Algarve, Voz do Algarve, Opção Turismo]

↘ Apoio à restauração de Ponta Delgada já arrancou

[...] A terceira edição do “Ponta Delgada à Prova” arrancou a 28 de Fevereiro e decorre até 1 de Abril. Trata-se de uma iniciativa da Câmara Municipal de Ponta Delgada criada no âmbito do Fundo de Emergência Empresarial com objectivo de minimizar os efeitos da pandemia na economia do concelho. [...] Assim, os consumidores podem usufruir do menu “Ponta Delgada à Prova”, que inclui entrada, prato, bebida, sobremesa e café pelo valor total de 15 euros, ficando o cliente a pagar apenas 7,5 euros e a Câmara Municipal os restantes 7,5 euros. No final do programa, serão distinguidos os três primeiros restaurantes com o “melhor atendimento”, “melhor menu” e o “melhor restaurante”, através da avaliação feita pelos próprios clientes. A Confraria dos Gastrónomos dos Açores e a Delegação da AHRESP nos Açores são parceiros da autarquia na sua implementação.

[in *Correio dos Açores, Açoriano Oriental, Diário dos Açores, Opção Turismo*]



↘ “Não vale a pena fazer aumentos salariais por decreto. A carga fiscal sobre o trabalho tem de diminuir”

[...] a questão da redução do IVA dos serviços de Alimentação e Bebidas para a taxa reduzida, nem que seja de forma temporária. É essa a proposta da AHRESP: uma redução

por um ano, porque permite às empresas reter tesouraria, não depender de subvenções ou apoios a fundo perdido, ter capacidade para remunerar melhor os colaboradores, reter colaboradores e até contratar. Foi isso que aconteceu ao longo da pandemia em muitos países europeus que reduziram o IVA dos serviços de Alimentação e Bebidas para a taxa reduzida de forma temporária. Isso permitiu exatamente o que estou a dizer. E o encargo para o Estado acaba por ser quase nulo, porque, como sabemos, quando contratamos mais pessoas e retemos colaboradores, também temos mais impostos acumulados do lado do Estado e menos despesa com subsídios.

O conflito da Ucrânia e o aumento dos custos pode contribuir para a retração da procura [...] já estamos a assistir outra vez a um maior agravamento nos combustíveis e na energia. E agora ainda pior, após a consumação da entrada da Rússia na Ucrânia. Estes aumentos impactam diretamente os custos de produção das nossas matérias-primas e dos custos de distribuição. Tudo isso acaba por se refletir nas nossas empresas, sendo que as empresas não estão robustas. Saíram de dois anos muito difíceis e tivemos um final de 2021 péssimo – normalmente, o fim de ano dava algum alento para aguentar os meses de janeiro e fevereiro, que tradicionalmente são muito maus, não aconteceu. Os dados que temos é que janeiro e, pelo menos, o meio de fevereiro foram péssimos.

[...] Precisamos de trazer trabalhadores de outros setores, mas não podemos estar à espera um, dois ou três anos para que sejam formados. precisamos de formação de curta duração que seja mais ágil e flexível.” [...]

[Entrevista a Ana Jacinto, Secretária-geral da AHRESP, in *TNEWS*]



↘ AHRESP afirma que quase metade das empresas de restauração tem quebras acima de 40% em janeiro



Quase metade das empresas da restauração registaram em janeiro quebras acima dos 40% e um terço das empresas de alojamento tiveram perdas acima dos 60%, ainda associadas à pandemia, segundo um inquérito divulgado hoje pela associação setorial. De acordo com o mais recente inquérito da Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), “o ano 2022 começou pior que 2021 para as empresas da restauração, similares e do alojamento turístico”: “Após dois anos de pandemia, com várias restrições à atividade, ao sobreendividamento das empresas juntam-se, agora, os aumentos de preços de energias, combustíveis e de matérias-primas”, sustenta.

Falando de um “cenário ainda muito dramático” para a atividade, a AHRESP diz que as quebras na faturação “resultam, em muito, dos efeitos diretos do pico da quinta vaga da pandemia”. De acordo com o inquérito, 78% das empresas de restauração e similares e 37% das empresas de alojamento já tinham tido trabalhadores infetados e 51% e 19%, respetivamente, tiveram mesmo de encerrar por um período nunca inferior a sete dias por esse motivo. [...]

[in *Dinheiro Vivo, Diário de Notícias, ECO, ECO News, Executive Digest, Expresso, Correio da Manhã, Agência de Informação Norte, Ambitur, Comunidade Saúde PortalEnf, Grande Consumo, Correio de Lago, Health News, Notícias ao Minuto, Postal do Algarve, Publituris, TNEWS, Inevitável, JM, Opção Turismo, Turismo.PT, Magazine Imobiliário, Nascer do Sol, Portugal Resident, Publituris Hotelaria, Viaja, TecnoHotel*]



↘ Sessão Hotel 4.0 Debate digitalização na hotelaria em braga

No próximo dia 9 de março, em colaboração com a Câmara Municipal de Braga, decorre a 3ª sessão das “Hotel 4.0 Talks”, sobre o tema Turista 4.0 | Impacto e Desafios no Futuro da Hotelaria. O evento contará com a presença do presidente da Câmara Municipal de Braga e de vários especialistas que debaterão o estado da digitalização na Hotelaria. Serão ainda apresentados dados preliminares sobre o Estudo do Estado da Arte e Visão Prospetiva da Hotelaria portuguesa. [...]

[in *Ambitur, Correio do Minho, Opção Turismo, TecnoHotel, Turismo.PT, Antena Minho, Correio do Minho*]



↘ Há “bazucas” e bazucas

“[...] Julgo que é uma evidência que esta bazuca se esqueceu do turismo e que uma das prioridades do PRR devia assentar no apoio às empresas, especialmente ao nível das micro, pequenas e médias empresas, que constituem a esmagadora maioria do nosso tecido empresarial, e que são quem cria riqueza e postos de trabalho. Mas, ao invés, o PRR optou por privilegiar o investimento no próprio Estado e na sua capacidade de prestação de serviço público, sendo que a fatia dedicada às empresas, provavelmente, privilegiará poucas empresas dada a já tradicional complexidade no acesso a fundos, prática comum a este tipo de processos. [...] Como se o cenário que temos vindo a viver não fosse já por si difícil, eis que uma verdadeira bazuca toma o protagonismo, com esta guerra lamentável, condenável e imoral, que a todos nós vai afetar, com um impacto muito direto e real nas nossas vidas e, por conseguinte, na nossa economia. [...]

Resta-nos agora esperar para ver o que se vai passar com este conflito Rússia-Ucrânia/resto do mundo, nos tempos mais próximos, com a certeza de que a dimensão da crise agora desencadeada com a guerra irá depender da sua extensão e da sua duração, o que hoje são, para nós, uma completa incógnita.

Para o bem de todos espero que, mais cedo do que tarde, se cale esta deplorável bazuca, e se dê boa execução à outra “bazuca”.

[Opinião de Ana Jacinto, Secretária-geral da AHRESP, in *Diário de Notícias*]

↘ AHRESP cria bolsa de emprego para alojamento e restauração

O verão está à porta e os hotéis e restaurantes estão de respiração suspensa com a falta de trabalhadores. Encontrar mão-de-obra para preencher as 40 mil vagas de emprego disponíveis no turismo é um desafio e, por isso mesmo, a Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP) lançou uma plataforma para ajudar à contratação.

“Já antes da pandemia, a AHRESP realizou um levantamento sobre esta situação e concluiu que, nessa altura, estavam a faltar faltavam cerca de 40 mil trabalhadores nos nossos setores. Com a pandemia, a situação agravou-se e para isso terá contribuído a transferência de muitos dos nossos trabalhadores para outras atividades económicas, onde permaneceram”, explica em comunicado.

Desta forma, a associação criou uma Bolsa de Emprego que cruza as necessidades das empresas com os candidatos interessados. A novidade está disponível no site da AHRESP onde é possível que os empregadores registem as suas ofertas de emprego e os candidatos se inscrevam para trabalhar.

A AHRESP irá estar presente com este projeto na Bolsa de Empregabilidade do Turismo 2022 em Lisboa (BTL), nos próximos dias 18 e 19 de março, na FIL, e no Porto, no Palácio da Bolsa, no dia 6 de abril.

[in *Diário de Notícias, Dinheiro Vivo, Ambitur, Expresso, inews, Notícias ao Minuto, PME Magazine, +Algarve, Correio de Lagos, Publituris, Turismo.PT, Human Resources, etc.*]

10
MARÇO

↘ Digitalização é a receita

Mais de 80 % das empresas que responderam ao inquérito do Estudo do estado da arte e visão prospectiva da hotelaria portuguesa, promovido pela Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal (AHRESP), investem menos de 12 mil euros por ano em equipamentos, *software* e serviços digitais. A informação foi revelada ontem, no Gnracion, na terceira sessão do programa Hotel 4.0, subordinada ao tema Turista 4.0 - Impactos e Desafios no Futuro da Hotelaria.

Os autores do estudo, cujos dados preliminares foram agora revelados, consideram “desolador” o panorama do investimento na transição digital por parte de muitas unidades hoteleiras. Luís Ferreira, da consultora Birds & Trees, parceira da AHRESP no programa Hotel 4.0, afirmou que a hotelaria “foi um dos primeiros sectores a entrar no digital, mas depois pouco evoluiu”, adiantando que a transição digital é vital para a sobrevivência das empresas independentes, a maioria das mais de 200 que participaram no inquérito. [...]

[in *Correio do Minho*]

↘ Empresas hoteleiras lutam com carência de mão de obra

A aceleração da transição digital como resposta à carência de mão de obra que se regista no sector da hotelaria em Portugal foi assumida na mesa redonda da sessão ‘Turista 4.0 - Impactos e Desafios no Futuro da Hotelaria’, que juntou ontem, no Gnracion, uma professora universitária, um empreendedor e um director de hotel, num debate moderado por Rui Miguel Graça, do jornal *Correio do Minho* e da Rádio Antena Minho. Delfim Filho, director do Meliá Braga Hotel & Spa, alertou precisamente para a falta de mão de obra no sector, nomeadamente para funções operacionais, o que tem obrigado unidades como a sua a recorrer, cada vez mais, a trabalhadores estrangeiros.

[in *Correio do Minho, Turismo.pt*]

11
MARÇO

↘ Conjuntura adversa impossibilita um turismo e uma restauração sustentável

[...] Tal como indica Ana Jacinto foram “dois anos muito dramáticos” para os setores de atividade que a AHRESP representa: “As tesourarias e as finanças estão depauperadas”. E a “esperança” de que a Páscoa e o verão iriam afirmar, finalmente, a retoma da atividade, volta a existir a “incerteza” sobre o que virá: “Estamos a ter um aumento galopante nas energias e nos combustíveis que se refletem nas matérias-primas e tudo isto impacta as nossas atividades”. Mais uma vez, “a restauração e o alojamento voltam a estar sempre no olho do furacão”, atenta a responsável, deixando o apelo para que “se olhe para estas atividade com olhos de ver porque não vamos conseguir suportar mais uma crise”. [...] “É preciso encontrar soluções e as regras por decreto sem preparar este micro tecido empresarial não resolvem nada: se não houver capacidade de implementação, as medidas continuam a não sair do papel”.

[in *Ambiente magazine, Ambitur*]

14
MARÇO

↘ Prémios AHRESP estão de regresso

Depois de dois anos de interrupção, devido à pandemia, os Prémios AHRESP regressam este ano para a sua sexta edição. A AHRESP anunciou o regresso dos “Prémios AHRESP”. A data e o local da cerimónia de entrega de prémios já foram marcados pela Associação: dia 1 de julho, no Pátio da Galé. A AHRESP avança que a cerimónia de entrega de prémios vai contar com “inúmeras surpresas e muita animação”. Recorde-se que os Prémios AHRESP são uma iniciativa que visa distinguir o que de melhor se faz nos setores da Hotelaria, Restauração e Promoção Turística em Portugal.

[in *Turisver, Diário de Viseu*]


↘ Recrutar refugiados. AHRESP está disponível para colaborar com IEFP

A AHRESP disponível para colaborar com o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) na receção e encaminhamento de refugiados ucranianos para as empresas do setor do turismo. “Face ao atual quadro de guerra na Ucrânia e às medidas que o Governo português tem implementado, em particular a iniciativa Portugal for Ukraine, a AHRESP disponibilizou-se, junto do IEFP para, através da sua Bolsa de Emprego, que identifica as necessidades de recrutamento das nossas empresas, colaborar de forma mais estreita na receção e encaminhamento de refugiados”, diz a Associação no mais recente Boletim Diário. A AHRESP pretende, deste modo, “tornar todo o processo ainda mais ágil e eficaz, por forma a acolher o maior número de refugiados nas nossas empresas”.

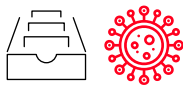
[in *Notícias ao Minuto, +Algarve, Publituris, Viajar*]



Ser associado AHRESP permite ter acesso não apenas a uma rede de informação especializada, mas também a parcerias de negócio com garantia de qualidade para fazer frente às várias frentes do negócio. Criámos acordos com parceiros que permitem ao empresário obter benefícios exclusivos com poupanças muito assinaláveis. Informe-se através do email: info@ahresp.com

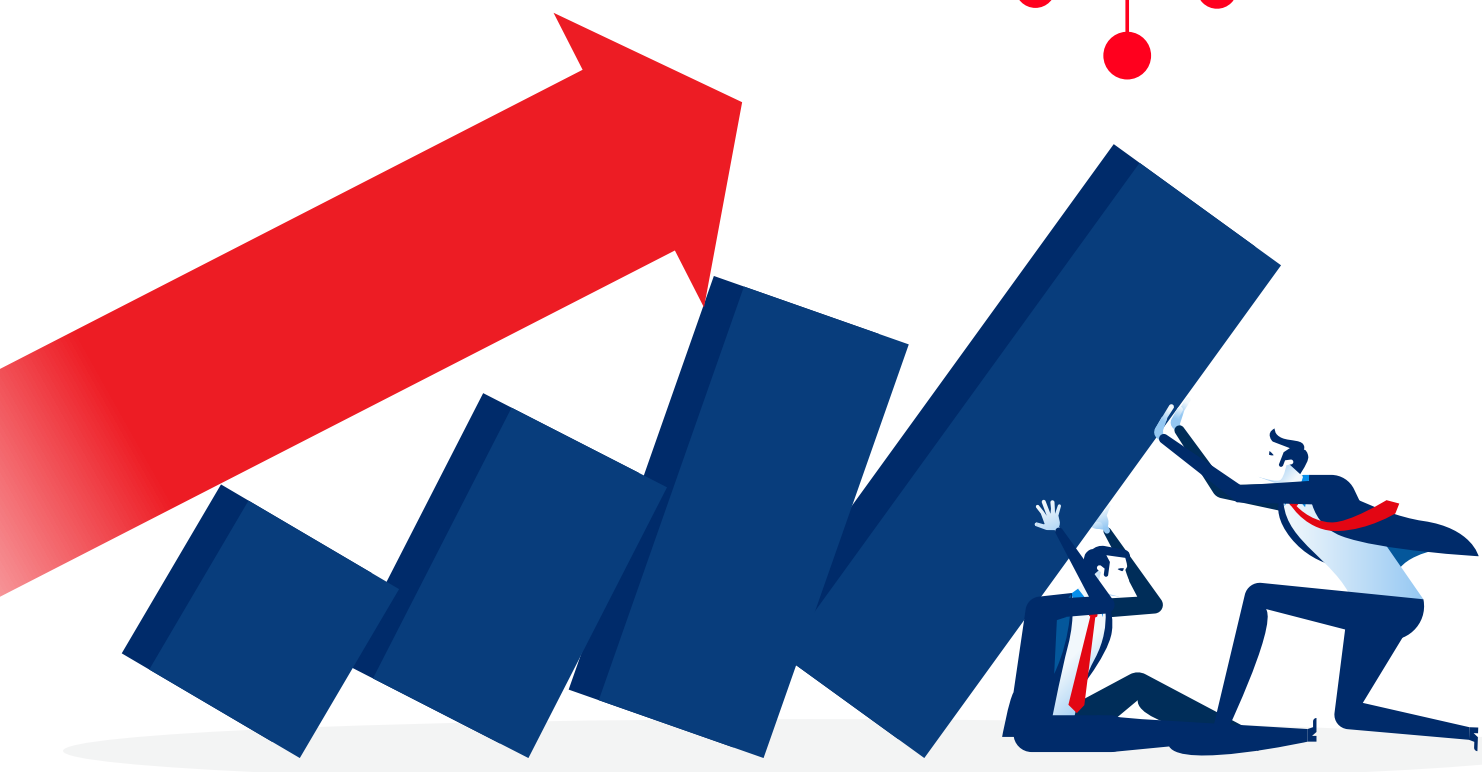
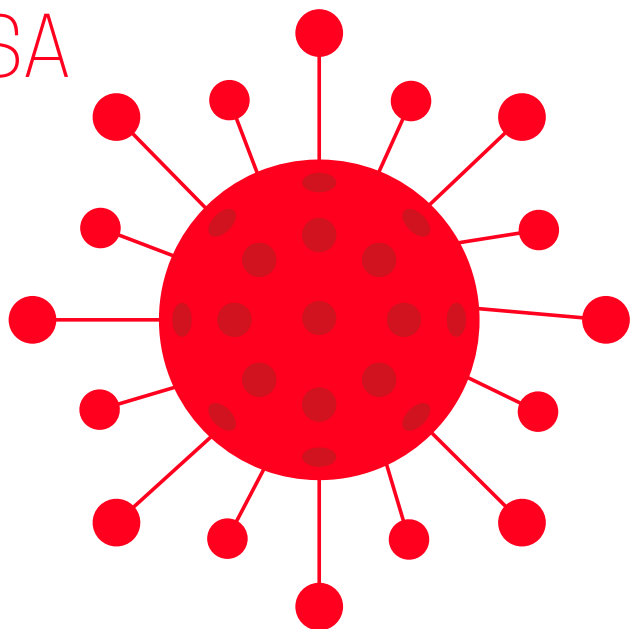
	ALVES RASTEIRO	A sua segurança em primeiro lugar! Desconto de 10% em todos os nossos serviços, fale connosco!
	ATLANTICARE	Desconto nos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho; Formação Presencial e E-Learning; HACCP - Segurança Alimentar.
	BIOSPHERE	Certificação BIOSPHERE Responsible Tourism em Portugal. Desconto de 20% nos produtos e serviços prestados pela Biosphere.
	CFPSA	50% desconto sobre formações de catálogo. Desconto no serviço de Segurança Alimentar.
	CLEANCARE	10% desconto em higienização de colchões, tapetes, estofos.
	CLIMAPORTUGAL	Conceção, fabrico e distribuição de equipamentos no mercado da ventilação e climatização. Projetos e assistência técnica. Hottes, filtros electrostáticos, ventiladores de extração de ar, filtros para fuligem de carvão e lenha, fornos italianos para pizzas Pavesi: desconto de 5% em todos os equipamentos ARTRONIC e fornos PAVESI; descontos de 10% em serviços de engenharia.
	CONTROLVET	Descontos em Controlo de pragas e HACCP.
	DOINN	15% desconto em serviços de check in/check out
	EUROBIC	Tabela protocolada.
	GALP ENERGIA	Até 12,5% desc. em eletricidade e gás natural. Até 0,10€ de desconto em combustíveis.
	GASMED	10% desconto em inspeções de gás.
	GEDIPE	17,5% desconto em direitos conexos.
	GRANVISION	15% de desconto em serviços e produtos óticos.
	HIGIGUIMA	Soluções na área da higiene. Continente: desconto de 30% em todos os produtos químicos; desconto de 20% nas gamas de papéis e similares; garantia de entrega de encomendas em 48 horas. Açores: 10% de desconto em produtos químicos Higiguima; 10% de desconto em papel e similares Higiguima.
	HOST	15% desconto em recrutamento de pessoal.
	ICG	Plataformas de Software para restauração e hotelaria - Soluções HIOPOS. Oferta da primeira mensalidade a Associados AHRESP.

	JOSSOIS	20% de desconto.
	KITCH	Oferta da primeira mensalidade + 20% de desconto na subscrição Kitch. Promoção válida por 1 ano.
	MAPFRE	Seguro para AL desde 34,86€/ano.
	MEDICISFORMA	Descontos em Medicina do trabalho, Segurança Alimentar.
	NUNO MARTINHO FOTOGRAFIA	15% desconto em serviços fotográficos.
	OLEOTORRES	Receba 0,21€ por cada quilo de OAU recolhido.
	OXYS CLEAN AIR	O aparelho Oxys Clean Air, elimina a carga viral no espaço. Até 5 unidades - 10% de desconto e entrega grátis. De 6 a 15 unidades - 15% de desconto e entrega grátis. + de 16 unidades - 20% desconto e entrega grátis
	PASSMUSICA	Tabela de preços protocolada.
	REDE COMPRAR CASA	Oferta certificado energético,
	REGOLFOOD	Soluções na área da higiene e desinfeção e consultoria HACCP: oferta da 1ª mensalidade na escolha do Pack SP; redução de 2 escalões da mensalidade no caso do Pack ST; nos packs S, caso pegam um produto à parte, os associados AHRESP têm acesso a um preço diferenciado na nossa Tabela de produtos/consumíveis Regolfood.
	RENTOKIL	Descontos em Controlo de pragas e HACCP.
	REVIEW	Descontos para associados em serviços de arquitetura.
	SALTPAY	TPA com redução da mensalidade de 15,90€ para 13,90€ / mês Fee único de transação Sem qualquer fidelização ou custo de saída Oferta de 3 mensalidades no âmbito do IVAucher (válida apenas nos meses do Programa: outubro, novembro e dezembro de 2021): Lotação inferior a 50 lugares - oferta de 3 mensalidades no 1º terminal; Lotação entre 50 a 150 lugares - oferta de 3 mensalidades em 2 Terminais; Lotação superior a 150 lugares - Oferta de 3 mensalidades em 3 Terminais.
	SAMS	Tabela protocolada.Consultas desde 30€.
	SINTONIA URBANA	Medidas de Autoproteção nível 2 e superior. Descontos até 400 euros.
	SMP SAÚDE	10€ consulta médico em casa.
	VIABILITY	Consultoria e assessoria financeira nas áreas do turismo e das energias renováveis, para todas as tipologias de investimento, podendo participar desde o planeamento do mesmo ou na sua reestruturação. 15% de desconto aos associados AHRESP.
	VIVAMAIS	Pacote 6 serviços obrigatórios desde 300€/ano (HACCP, Medicina Trabalho, etc).
	WTEC	Máquinas automáticas de pagamentos e trocos - descontos de 5% sobre o PVP.
	ZOMATO	Descontos em serviços publicitários.



CONHEÇA TODOS OS APOIOS ADEQUADOS PARA A SUA EMPRESA

Nesta secção, atualizada a cada edição quinzenal do Manual de Negócios AHRESP, constam as medidas disponibilizadas para apoiar as empresas. Consulte ao longo das próximas páginas as que mais se adequam ao seu caso.



A AHRESP tem uma
Linha de Esclarecimentos,
exclusiva para os seus associados,
para orientar as empresas em
tempos e pandemia.
Não deixe de nos contactar.

212 464 704
(das 9h às 18h)

FINANCIAMENTO

1. Microcrédito do Turismo de Portugal

Inicialmente destinada apenas a microempresas, a Linha de apoio à tesouraria do Turismo de Portugal passa também a abranger as pequenas empresas do setor do turismo. A sua dotação orçamental foi recentemente reforçada para 170 milhões de euros. As empresas cujos estabelecimentos estejam encerrados por determinação administrativa passam também a ter acesso a esta linha. Cada empresa pode apresentar mais do que uma candidatura, desde que seja respeitado um intervalo de tempo de 3 meses entre a data da aprovação da anterior e a data da submissão da nova candidatura. Todas as empresas que já apresentaram ou que venham a apresentar candidaturas ficam obrigadas a não fazer cessar contratos de trabalho ao abrigo das modalidades de despedimento coletivo, de despedimento por extinção do posto de trabalho ou de despedimento por inadaptação, até 3 meses após a aprovação do financiamento.

↘ A quem se destina?

Estabelecimentos hoteleiros; Alojamento mobilado para turistas; Turismo no espaço rural; Outros locais de alojamento de curta du-

ração; Parques de campismo e de caravanismo; Restaurantes; Estabelecimentos de bebidas.

↘ Qual é o montante máximo de financiamento por empresa?

O apoio financeiro corresponde ao valor de € 750 mensais por cada posto de trabalho existente na empresa a 29 de fevereiro de 2020 (para microempresas) ou a 30 de novembro de 2020 (para pequenas empresas), multiplicado pelo período de 3 meses, até aos montantes máximos de 20 mil euros (para microempresas) ou de 30 mil euros (para pequenas empresas).

↘ Quais são as condições de acesso?

- Ser micro ou pequena empresa (até 49 postos de trabalho, inclusive);
- Ser detentor da Certificação PME obtida no Portal do IAPMEI;
- Ter a situação financeira regularizada junto da Administração Fiscal e da Segurança Social, à data da contratação do financiamento;
- Demonstrar que a atividade desenvolvida foi afetada negativamente pelo surto da doença Covid-19. A demonstração será feita através de declaração da empresa aquando do preenchimento do formulário de candidatura. Para o efeito, a empresa deverá descrever a situação no campo de texto previsto no formulário de candidatura;
- Encontrar-se em atividade efeti-

va, à exceção das situações em que as empresas estejam impossibilitadas de exercer efetivamente a atividade por determinação expressa das autoridades públicas competentes no contexto das medidas de combate à propagação da doença Covid-19;

- possuir capitais próprios positivos à data de 31 de dezembro de 2019, exceto no caso de empresas que tenham iniciado a atividade após 1 de janeiro 2019, ou demonstrar evidências de capitalização, através de novas entradas de capital, que permitam anular o valor negativo dos capitais próprios existentes a 31 de dezembro de 2019.

↘ Como é feita a amortização de Capital?

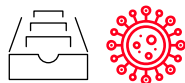
O prazo de reembolso são 3 anos, com um período de carência de 12 meses. A data de início do reembolso dos empréstimos, cujos períodos de carência terminem até dia 31 de março de 2022, foi diferida para 30 de junho de 2022.

↘ Qual é a Taxa de Juro?

Não existem taxas de juros remuneratórios associadas.

↘ Onde proceder à candidatura?

Aceda ao endereço e siga os procedimentos necessários: http://business.turismodeportugal.pt/pt/Investir/Financiamento/Programas_incentivos/Paginas/linha-apoio-tesouraria-microempresas-turismo-covid-19.aspx



2. Linha de Apoio ao Turismo 2021

Lançada pelo Banco Português de Fomento, esta linha de crédito destina-se a apoiar a retoma sustentável do turismo, através do reforço de fundo de maneio dos seus agentes e da dinamização dos investimentos relevantes para o setor.

A nova Linha de Apoio ao Turismo 2021 engloba as seguintes linhas específicas:

- **Linha Específica “Apoio Turismo 2021 - Fundo Maneio”:** financiamentos bancários de curto, médio e longo prazo para operações destinadas exclusivamente ao financiamento de necessidades de tesouraria;

- **Linha Específica “Apoio Turismo 2021 – Investimento”:** financiamentos bancários de curto, médio e longo prazo para operações destinadas a financiar investimento em ativos fixos corpóreos e incorpóreos, que concorram para o desenrolar da atividade da mesma;

- **Linha Específica “Apoio Turismo 2021 – Garantias bancárias”:** garantias bancárias prestadas a favor de terceiras entidades, nacionais ou estrangeiras, que assegurem a boa execução de investimentos ou de eventos, ou o cumprimento de obrigações de pagamento.

↘ A quem se destina?

Micro, pequenas, médias e grandes empresas, com contabilidade organizada.

↘ Onde proceder à candidatura?

Para avançar com o pedido de financiamento, as empresas devem contactar uma instituição de crédito aderente.

3. Linha de crédito para médias e grandes empresas do turismo

Trata-se de uma linha de crédito com dotação de 300 milhões de euros, para fazer face às necessidades de liquidez decorrentes dos impactos nas empresas do turismo das restrições motivadas pela situação epidemiológica no país. Esta linha é promovida pelo Banco Português de Fomento e tem a natureza de uma linha de crédito garantida pelo Estado.

Com uma vigência prevista até 30 de junho de 2022, podem candidatar-se médias, small mid cap, mid cap e grandes empresas do turismo, para um montante de apoio de 4 mil euros por posto de trabalho. O prazo máximo das operações é de 6 anos, com 18 meses de carência de capital. É ainda possível converter 20% do valor do financiamento em fundo perdido, desde que se verifique a manutenção da totalidade dos postos de trabalho durante, pelo menos, 12 meses a contar da data de contratação.

Os pedidos de financiamento devem ser apresentados junto das instituições de crédito aderentes.

4. Linha de Apoio à Economia COVID-19: Médias, Small Mid Caps e Mid Caps

Trata-se de uma linha de crédito com dotação de 400 milhões de euros, que permite às empresas portuguesas, mais afetadas pelas medidas adotadas para contenção da pandemia do novo coronavírus financiarem, em melhores condições de pre-

ço e de prazo, as suas necessidades de tesouraria. Esta linha é promovida pelo Banco Português de Fomento e tem a natureza de uma linha de crédito garantida pelo Estado.

Com uma vigência prevista até 30 de junho de 2022, podem candidatar-se médias empresas, small mid cap, mid cap. O prazo máximo das operações é de 6 anos, com 18 meses de carência de capital. Os beneficiários assumem ainda o compromisso de manutenção dos postos de trabalho permanentes, pelo prazo de 6 meses desde a data da contratação.

Os pedidos de financiamento devem ser apresentados junto das instituições de crédito aderentes.

5. Programa de Recapitalização Estratégica

O investimento ao abrigo do Programa de Recapitalização Estratégica contempla a possibilidade de investir a par com investidores privados e pode ser feito através de instrumentos de capital, incluindo ações ordinárias ou preferenciais, adquirindo, no momento do investimento inicial, participações inferiores a 50% do capital social ou dos direitos de voto da empresa investida; e/ou de instrumentos de quase-capital, incluindo obrigações convertíveis ou outros instrumentos híbridos, tais como empréstimos participativos (disponibilização de capital em troca de participação nos resultados da empresa). No Programa Consolidar o investimento será feito através de fundos de capital de risco geridos por intermediários financeiros. No caso do Programa de Recapitalização Estratégica, as candidaturas de-

APOIOS

Incentivos para os empresários do canal HORECA

verão ser submetidas pelas empresas para o endereço de e-mail fdcr@bpfomento.pt.

6. Linha Específica COVID-19: Apoio às Empresas dos Açores

Trata-se de uma linha de crédito com dotação de 200 milhões de euros, que visa apoiar as Empresas da Região Autónoma dos Açores, afetadas pelo impacto da pandemia COVID-19. Esta linha é promovida pelo Banco Português de Fomento e tem a natureza de uma linha de crédito garantida pelo Estado.

Com uma vigência prevista até 30 de junho de 2022, podem candidatar-se micro, pequenas e médias empresas, bem como Small Mid Cap, localizadas na Região Autónoma dos Açores, e que apresentem uma diminuição de, pelo menos, 25% da faturação no ano de 2020 face ao ano de 2019. O prazo máximo das operações é de 6 anos, com 18 meses de carência de capital. Os beneficiários assumem ainda o compromisso de manutenção de, pelo menos, 75% dos postos de trabalho comprovados à data de contratação da operação, pelo prazo de 6 meses.

Os pedidos de financiamento devem ser apresentados junto das instituições de crédito aderentes.

7. Apoio à qualificação da oferta turística

O Turismo de Portugal, em parceria com o sistema bancário, renovou e reforçou a Linha de Apoio à Qualificação da Oferta Turística, destinada

ao financiamento a médio e longo prazo de projetos turísticos.

↘ São elegíveis investimentos que se traduzam:

- na requalificação de empreendimentos, estabelecimentos e atividades;
- na criação de empreendimentos, estabelecimentos e atividades a implementar em territórios de baixa densidade.

Para acederem à Linha de Apoio à Qualificação da Oferta 2021, as empresas turísticas devem prever a realização de investimentos nas áreas da gestão ambiental e da acessibilidade.

O financiamento é repartido entre a Banca (60%) e o Turismo de Portugal (40%), sendo que a parcela do Turismo de Portugal não vence juros. Em projetos a implementar em territórios de baixa densidade e em toda a região NUT-II do Algarve, a parcela de financiamento do Turismo de Portugal atinge os 75%.

↘ São enquadráveis os seguintes CAE:

- 551 – Estabelecimentos hoteleiros
- 55201 – Alojamento mobilado para turistas (enquadramento limitado ao alojamento local na modalidade de estabelecimentos de hospedagem ou moradias)
- 55202 – Turismo no espaço rural
- 55204 – Outros locais de alojamento de curta duração (enquadramento limitado ao alojamento local na modalidade de estabelecimentos de hospedagem ou moradias)
- 55300 – Parques de campismo e de caravanismo
- 561 – Restaurantes

- 563 – Estabelecimentos de bebidas

O enquadramento da operação deve ser requerido pela empresa junto de uma das instituições de crédito protocoladas.

8. Programa Retomar

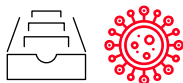
A medida Retomar pretende apoiar as empresas dos setores mais afetados na negociação com os bancos para a reestruturação dos seus créditos, através da concessão de garantia pública sobre 25% da dívida em moratória. A Linha Retomar pode ser operacionalizada através de três mecanismos:

- reestruturação da totalidade dos empréstimos com moratória, com aumento da maturidade das operações e período de carência;
- refinanciamento parcial da totalidade das operações de crédito com moratória, quando não enquadráveis na alínea anterior;
- empréstimo adicional aos mecanismos previstos nas alíneas anteriores para fazer face a necessidades de liquidez.

↘ Beneficiários

Empresas não financeiras, viáveis, independentemente da dimensão, que cumpram com todos os seguintes critérios:

- Não ser considerada empresa em dificuldades a 31 de dezembro de 2019;
- Ter, pelo menos, uma operação de crédito em moratória contratada antes de 27 de março de 2020, pré-Covid-19, sem garantia de uma So-



cidade de Garantia Mútua (SGM), do Fundo de Contragarantia Mútuo (FCGM) ou do Estado;

- Não estar, à data da contratação da garantia da SGM, em mora ou incumprimento de prestações pecuniárias há mais de 90 dias junto das instituições participantes da Central de Responsabilidades de Risco de Crédito e não se encontrar em situação de insolvência, ou suspensão ou cessação de pagamentos, ou naquela data estejam já em execução por qualquer instituição;
- Ter CAE principal que se enquadre num dos setores mais afetados (estão incluídos todos os CAE 55 e 56, bem como os CAE 10711 – Panificação e 10712 – Pastelaria);
- Ter, à data da contratação da garantia da SGM, a situação regularizada junto da Administração Fiscal e da Segurança Social. No caso de dívidas vencidas após março de 2020, deve ser apresentado comprovativo de adesão subsequente a plano prestacional;
- Não ser entidade com sede ou direção efetiva em países, territórios ou regiões com regime fiscal claramente mais favorável (offshore), ou sociedades dominadas por entidades, incluindo estruturas fiduciárias de qualquer natureza, que tenham sede ou direção efetiva em países, territórios ou regiões com regime fiscal claramente mais favorável, ou cujo beneficiário efetivo tenha domicílio naqueles países, territórios ou regiões;
- Cumprir com a obrigação de registo no Registo Central do Beneficiário Efetivo e todas as obrigações legais daí decorrentes;
- No caso das empresas que não sejam PME e que tenham registado

um resultado líquido positivo em 2020, cumprir os requisitos da Portaria n.º 295/2021 de 23 de julho de 2021, nomeadamente a manutenção do nível de emprego e a proibição de despedimentos;

- Apresentar resultados positivos em 2019 ou EBITDA positivo em dois dos últimos quatro exercícios (aplicável a empresas com data de início de atividade em 2016 ou anteriormente);
- Apresentar quebra de faturação igual ou superior a 15% no ano de 2020, face ao ano de 2019;
- Apresentar quebra de faturação no 2º trimestre de 2021 face ao 2º trimestre de 2019. Como alternativa, é possível apresentar quebra de faturação nos últimos 3 meses disponíveis de 2021, face aos três meses homólogos de 2019 (sendo que esta última opção apenas será aplicável se estes 3 últimos meses disponíveis de 2021 corresponderem a um período mais recente do que o 2º trimestre de 2021);
- Apresentar um rácio de cobertura de juros em 2019 de pelo menos 2x (utilizando-se como numerador o EBITDA) – remete-se para os campos da IES A5017, no caso do EBITDA, e A5022, no caso dos juros);
- Apresentar declaração emitida pela instituição de crédito, onde deverá referir que foi obtido o parecer expresso favorável à realização da operação de reestruturação, de refinanciamento ou de crédito adicional para cobrir necessidades de liquidez, conforme o caso, pela função de gestão interna de risco da instituição de crédito;
- A instituição financeira poderá ainda propor o enquadramento de operações de crédito em moratória

de empresas cujo volume de negócios de 2019 tenha sido originado, em percentagem igual ou superior a 50%, a partir de empresas dos setores mais afetados, ficando a operação dependente de decisão da SGM.

↳ Como aceder a este apoio?

Para beneficiar deste mecanismo, as empresas devem contactar as instituições de crédito e apresentar o pedido de operação.

APOIO À TESOURARIA

1. *Sale and Lease Back*

A TF Turismo Fundos-SGOIC, S.A. (Turismo Fundos) lançou a OpenCall202020, que coloca à disposição das empresas, principalmente das pequenas e médias empresas (PME), a liquidez disponível nos fundos de investimento imobiliário que gere. Será concretizado através de um instrumento financeiro que se caracteriza pela venda e subsequente arrendamento de longo prazo de um imóvel, salvaguardando o direito de recompra do mesmo.

A OpenCall202020 manter-se-á em vigor até que a Turismo Fundos considere que os objetivos desta iniciativa se encontrem cumpridos.

↳ A quem se destina?

Empresas que sejam proprietárias de imóveis afetos à atividade turística ou industrial. Admitem-se ainda como destinatários empresas que, sendo ou não proprietárias do imóvel objeto da operação, nele

APOIOS

Incentivos para os empresários do canal HORECA

desenvolvam ou pretendam vir a desenvolver atividade turística.

↘ Quais as condições?

- Montante máximo da operação: o preço de aquisição corresponderá no máximo a 90% da média simples do valor das avaliações do imóvel, até ao máximo de 5 milhões de euros;
- Prazo de arrendamento: até 15 anos;
- Renda: é paga mensalmente e corresponderá à aplicação de uma taxa sobre o valor da operação entre o mínimo de 2,5% (no caso imóveis localizados em territórios de baixa densidade) e o máximo de 4% (para as restantes localizações);
- Aplicação de preço: os meios financeiros disponibilizados com a venda do imóvel devem ser aplicados em investimentos na adaptação, requalificação, sustentabilidade e modernização dos imóveis, incluindo em eficiência energética e economia circular. É ainda admitido, de forma complementar, o investimento em fundo de maneo e liquidação de ónus e encargos que incidam sobre o imóvel. Serão privilegiados investimentos que contribuam para a sustentabilidade económica, social e ambiental;
- Opção de compra: será facultada à empresa inquilina a opção de compra do imóvel, que poderá ser exercida a partir do terceiro ano de vigência do arrendamento e até ao termo do prazo do contrato de arrendamento. A opção de compra do imóvel poderá ser acompanhada ainda da obrigação de compra no final do prazo do arrendamento;
- Encargos com o imóvel: os seguros multirriscos de responsabilidade civil, bem como todos os encargos re-

lacionados com o imóvel, devem ser assegurados pela empresa inquilina.

↘ Como aceder a este apoio?

As candidaturas devem ser apresentadas através de formulário eletrónico, na respetiva área reservada em <https://candidaturas.turismofundos.pt/>

2. Programa Reforçar

As micro e pequenas empresas dos setores mais afetados, com faturação até 5 milhões de euros em 2019, com quebras de faturação superiores a 40% e que tenham sido beneficiárias de linhas Covid-19 sem componentes a fundo perdido passarão a ter possibilidade de beneficiar de uma subvenção pública, até um máximo de 15 mil euros a fundo perdido, que acompanha a capitalização realizada pelos sócios (um euro público por cada euro privado). Esta subvenção é atribuída sob a forma de reembolso às prestações que primeiro se vencem. Aguarda regulamentação.

MANUTENÇÃO E DINAMIZAÇÃO DO EMPREGO

1. Apoio à retoma progressiva

Esta medida, considerada o substituto do *Lay-off* simplificado, pretende incentivar a retoma da atividade económica e, ao mesmo tempo, promover a progressiva recuperação da retribuição dos trabalhadores. O Apoio

Extraordinário à Retoma Progressiva vigora enquanto existirem restrições associadas à pandemia.

↘ A quem se destina?

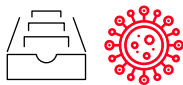
Empresas com quebras de faturação iguais ou superiores a 25%, comparando o mês anterior ao pedido inicial ou de prorrogação com:

- o mesmo mês do ano anterior;
- o mesmo mês de 2019;
- a média mensal dos 6 meses anteriores.

↘ Em que consiste?

Esta medida de apoio centra-se na redução do período normal de trabalho (PNT) dos colaboradores. A redução do PNT deve respeitar os seguintes limites:

- As empresas ou estabelecimentos com quebra de faturação igual ou superior a 25% e inferior a 40% podem reduzir o PNT até 33%;
 - As empresas ou estabelecimentos com quebra de faturação igual ou superior a 40% e inferior a 60% podem reduzir o PNT até 40%;
 - As empresas ou estabelecimentos com quebra de faturação igual ou superior a 60% podem reduzir o PNT até 60%;
 - As empresas ou estabelecimentos com quebra de faturação igual ou superior a 75% podem reduzir o PNT até:
 - 100%, até ao limite de 75% dos trabalhadores ao seu serviço. Em alternativa, o empregador pode reduzir o PNT até 75%, à totalidade dos trabalhadores ao seu serviço;
- A partir de 2021, passam a estar igualmente abrangidos pelo Apoio à Retoma Progressiva os gerentes de empresas com trabalhadores permanentes, com contribuições sociais



feitas na empresa. Contudo, mesmo que a quebra de faturação da empresa seja igual ou superior a 75%, o sócio-gerente só pode ter o seu PNT reduzido até ao limite máximo de 60%. O empregador tem o dever de manter em funcionamento a sua atividade em todos os estabelecimentos, salvo nas situações em que o encerramento de instalações e estabelecimentos seja estabelecido por determinação legislativa ou administrativa de fonte governamental.

↘ Qual o apoio concedido?

Durante a redução do PNT, o trabalhador recebe 100% da retribuição associada às horas trabalhadas (a cargo do empregador) e recebe ainda uma compensação retributiva referente às horas não trabalhadas (comparticipada a 70% pela Segurança Social e a 30% pelo empregador).

As empresas com quebras de faturação iguais ou superiores a 75% recebem ainda um apoio adicional de 35% no pagamento das horas trabalhadas. No caso de trabalhadores com reduções de horário superiores a 60% (possível apenas em empresas com quebras de faturação a partir de 75%), a compensação retributiva (horas não trabalhadas) é comparticipada a 100%.

A compensação retributiva devida ao trabalhador tem o montante de 80% do salário normal correspondente às horas não trabalhadas. Se a soma da retribuição pelas horas trabalhadas com a compensação retributiva for inferior ao valor do salário mínimo nacional (705€), o valor da compensação retributiva é aumentado, de forma a assegurar este montante mínimo.

Sempre que a soma da retribuição

pelas horas trabalhadas com a compensação retributiva seja inferior ao salário normal do trabalhador, a Segurança Social concede um apoio adicional para perfazer esse montante, até ao limite máximo de 2115 €. Este montante adicional fica isento de contribuições a cargo do empregador.

No caso das empresas com quebras de faturação iguais ou superiores a 75%, o apoio da Segurança Social relativo à compensação retributiva (horas não trabalhadas), somado ao apoio adicional de 35% das horas trabalhadas, não pode ser superior a 2115€.

Isenção / dispensa parcial do pagamento de contribuições

As micro, pequenas e médias empresas têm direito à dispensa parcial de 50% do pagamento de contribuições a cargo da entidade empregadora. Este benefício é atribuído com referência aos trabalhadores em redução de horário e apenas à compensação retributiva (horas não trabalhadas).

↘ Quais são as obrigações dos beneficiários?

■ Não podem fazer cessar contratos de trabalho ao abrigo das modalidades de despedimento coletivo, despedimento por extinção do posto de trabalho ou despedimento por inadaptação durante a aplicação da medida e nos 90 dias subsequentes.

↘ Como aceder a este apoio?

A empresa deve comunicar a decisão de recurso ao apoio extraordinário à retoma progressiva, por escrito, aos trabalhadores a abranger, indicando a percentagem de redução do PNT por trabalhador e a duração previsí-

vel de aplicação da medida.

O acesso ao apoio faz-se via eletrónica, através de requerimento a submeter na Segurança Social Direta. O requerimento é sempre efetuado por referência a um mês civil completo. Os requerimentos devem ser submetidos até ao mês seguinte àquele a que o pedido diz respeito. A aplicação da medida pode ser prorrogada mensalmente, podendo ainda ser requerida em meses interpolados. Este apoio continuará em vigor até ao final do mês em que, por determinação legislativa ou administrativa de fonte governamental, vigorem medidas restritivas de atividades económicas, tais como regras em matérias de horário de funcionamento, de ocupação ou de lotação de estabelecimentos ou eventos, bem como limitações à circulação de pessoas no território, ou condicionamento de acesso de turistas oriundos dos principais mercados emissores de turistas, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

2. Lay-off Simplificado (exclusivo para subsetor da animação noturna)

Entre 1 de dezembro de 2021 e 31 de março de 2022, os bares e discotecas podem optar pelo encerramento voluntário, o que equivale a encerramento por via legal para efeitos de acesso ao *Lay-off* Simplificado.

Os sócios-gerentes com trabalhadores a cargo podem ser abrangidos.

↘ Como aceder a este apoio?

Os estabelecimentos que optem pelo encerramento voluntário devem comunicar a sua decisão à Direção-

APOIOS

Incentivos para os empresários do canal HORECA

-Geral das Atividades Económicas (DGAE), com informação sobre a data de início e fim do encerramento, até ao dia 20 de cada mês, atestada por declaração de contabilista certificado, sob compromisso de honra. Esta comunicação deve ser efetuada mensalmente, tendo como limite máximo o dia 20 de março de 2022.

As empresas devem submeter o pedido de *Lay-off* Simplificado através da Segurança Social Direta.

MEDIDAS FISCAIS

1. Regime de diferimento de obrigações fiscais a cumprir no 1.º semestre de 2022

No 1.º semestre de 2022, o pagamento do IVA e das retenções na fonte de IRS e IRC pode ser efetuado em 3 ou 6 prestações mensais, sem juros ou penalidades e sem necessidade de prestação de quaisquer garantias. Este regime abrange todas as micro, pequenas e médias empresas. São ainda abrangidas todas as empresas cuja atividade principal se enquadre na classificação de atividade económica de alojamento, restauração e similares, ou da cultura.

A primeira prestação vence-se na data de cumprimento da obrigação de pagamento em causa. As restantes prestações mensais devem ser pagas na mesma data dos meses subsequentes. Os pedidos de pagamento em prestações mensais são apresentados por via eletrónica, até ao termo do prazo de pagamento voluntário. Para aderir a estes planos prestacio-

nais, as empresas devem ter a sua situação tributária e contributiva regularizadas.

PROCESSO DE INSOLVÊNCIA E RECUPERAÇÃO DE EMPRESAS

1. PEVE – Processo Extraordinário de Viabilização de Empresas

Criação de um novo processo extraordinário de viabilização de empresas (PEVE), de carácter excepcional e temporário, que pode ser utilizado por qualquer empresa que, não tendo pendente um processo especial de revitalização, se encontre em situação económica difícil ou em situação de insolvência iminente ou atual em decorrência da crise económica provocada pela pandemia da doença Covid-19, desde que a empresa demonstre que ainda é suscetível de viabilização.

Este processo, que visa a homologação judicial de um acordo alcançado extrajudicialmente entre a empresa e os seus credores, tem carácter urgente, assumindo prioridade sobre a tramitação e julgamento de processos de natureza congénere.

↘ A quem se destina?

Empresas em situação económica difícil ou de insolvência, iminente ou atual, em virtude da Covid-19, que à data da apresentação do requerimento não tenham pendente processo especial de revitalização ou processo especial para acordo de pagamento e desde que:

- reúnam as condições necessárias para a sua viabilização;
 - demonstrem ter, em 31 de dezembro de 2019, um ativo superior ao passivo.
- Micro e pequenas empresas que não tivessem, em 31 de dezembro de 2019, um ativo superior ao passivo, desde que:
- tenham recebido auxílios estatais no contexto da pandemia Covid-19 (*lay-off*, moratórias, financiamentos) que não tenham sido reembolsados nos termos legais; ou
 - estejam abrangidas por um plano de reestruturação ao abrigo das regras em matéria de auxílios estatais.

2. Obrigatoriedade de rateios parciais nos processos de insolvência

Em todos os processos de insolvência pendentes, passa a ser obrigatória a realização de rateios parciais – pagamento aos credores – das quantias depositadas à ordem da massa insolvente, desde que sejam iguais ou superiores a 10 mil euros. O administrador da insolvência deverá elaborar o mapa de rateio, dispondo os credores de 15 dias para se pronunciarem. Findo este prazo, e caso não exista oposição, o mapa de rateio torna-se definitivo, devendo o administrador da insolvência proceder, de imediato, ao pagamento aos credores.



FORMAÇÕES EM MARÇO

Workshops Melhores Empresários, Melhores Negócios

Durante o mês de março vão decorrer mais dois *workshops* Melhores Empresários, Melhores Negócios, promovidos pela AHRESP e pela Confederação de Turismo de Portugal (CTP).

■ **21 de março 2022**
Liderança e Motivação de Equipas

■ **25 de março 2022**
Técnicas de Negociação e Vendas

Para ver os programas completos e inscrever-se nestes eventos que decorrem via Zoom, consulte o [Site da AHRESP](#).



AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal
Av. Duque d'Ávila, 75 · 1049-011 Lisboa · T. 213 527 060 · F. 213 549 428
ahresp@ahresp.com · www.ahresp.com

DELEGAÇÕES - AÇORES R. de S. Gonçalo, 203 - 4 esq. · 9500-343 Ponta Delgada · T. 296 282 561 · acores@ahresp.com | **ALBUFEIRA** C. M. Albufeira · R. do Município · 8200-863 Albufeira · T. 289 513 478 · algarve@ahresp.com | **ALENTEJO** Pq. Industrial Tecnológico de Évora · R. Circular Intermédia, lt.4 · 7000-502 Évora · T. 266 752 215 · evora@ahresp.com | **AVEIRO** Parque da Ciência e Inovação · 3830-352 Ílhavo - Aveiro · T. 234 482 127 · aveiro@ahresp.com | **CASTELO BRANCO** Av. Nuno Álvares, 30 · 6000-083 Castelo Branco · T. 272 240 920 · castelobranco@ahresp.com | **COIMBRA** Rua da Couraça da Estrela · 3000-433 Coimbra · T. 239 820 150 · coimbra@ahresp.com | **LEIRIA-FÁTIMA** Jardim Luís de Camões · 2400-172 Leiria · T. 936 509 017 · leiriafatima@ahresp.com | **MAFRA** Loja do Cidadão · Av. 25 de Abril, 5 · 2644-014 Mafra · T. 261 853 199/201 · gab.mafra@ahresp.com | **AHRESP NORTE** R. Dr. Alfredo Magalhães, 60 · 4000-062 Porto · T. 222 080 703 · porto@ahresp.com | **PORTIMÃO** Balcão Único Municipal · R. do Comércio, 29-31 · 8500-633 Portimão · T. 282 241 811 · portimao@ahresp.com | **RIBATEJO** Loja do Cidadão · R. Pedro Santarém, 151 · 2000-223 Santarém · T. 243 321 084 · santarem@ahresp.com | **SETÚBAL** R. das Alcaçarias, 3 · 2900-204 Setúbal · T. 265 526 021 · setubal@ahresp.com | **VISEU** R. da Prebenda, 72 · 3500-173 Viseu · T. 232 458 328/9 · viseu@ahresp.com

Marcas AHRESP



Representação Nacional



Representação Internacional



FICHA TÉCNICA

MANUAL DE NEGÓCIOS · ESPECIAL COVID-19 · Nº43 · 15-03-2022

UMA EDIÇÃO DA REVISTA AHRESP | Preço por exemplar 5,00€

Propriedade AHRESP - Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal

Diretor da Revista AHRESP Carlos Moura

Gabinetes Técnicos Filomena Diegues, Pedro Carvalho, Susana Leitão

Departamento de Comunicação

Irina Marcelino | irina.marcelino@ahresp.com

André Palmeiro | andre.palmeiro@ahresp.com

Conselho Editorial Ana Jacinto, António Cardoso, Carlos Moura,

Inês Maia e Silva, Irina Marcelino

Comercial Teresa Santos | teresa.santos@ahresp.com



Editor | Sede da Redação Articulpalavras, Lda
Rua de São José, 149 - Piso 2 - Esq.
1150-322 Lisboa · T. 967 521 865

Diretora-geral e Coordenadora Editorial

Inês Maia e Silva | ines.maia@getsmartmarketing.pt

Redação Inês Maia e Silva, António Cardoso, Mariana Silva Pereira

Estatuto editorial www.ahresp.com/editorial

Fotografia Nuno Martinho, AdobeStock, Freepik, Pixabay



WWW.AHRESP.COM